



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Petrolina**

**2012**

**Presidente da República Federativa do Brasil**

Dilma Rousseff

**Ministro da Educação**

Aloizio Mercadante

**Secretário de Educação Superior**

Luiz Cláudio Costa

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO –  
UNIVASF**

**REITOR**

Prof. Julianeli Tolentino de Lima

**VICE-REITOR**

Prof. Télio Nobre Leite

**PRÓ-REITORIAS**

**Pró-Reitoria de Ensino**

Prof. Leonardo Rodrigues Sampaio

**Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos**

Prof<sup>a</sup>. Lucia Marisy Souza

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Helinando Pequeno de Oliveira

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Mírian Pereira

**COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Petrolina-PE

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº-Centro

56.304-205-PETROLINA-PE

Telefone (87) 2101 6856

Correio eletrônico: [cefis@univasf.edu.br](mailto:cefis@univasf.edu.br)

## **COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO**

### **Coordenador**

Orlando Laitano Lionello Neto

### **Subcoordenador**

Ferdinando Oliveira Carvalho

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Edmilson Santos dos Santos

Lara Elena Gomes Marquardt

Orlando Laitano Lionello Neto

Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

## **DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Alexsandro dos Santos Machado

Célio de Souza Pimenta

Edmilson Santos dos Santos

Ferdinando Oliveira Carvalho

José Fernando Vila Nova de Moraes

Lara Elena Gomes Marquardt

Luciano Juchem

Marcelo de Maio Nascimento

Marlo Marques da Cunha

Orlando Laitano Lionello Neto

Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

Sérgio Rodrigues Moreira

### **RELATOR**

### **REVISÃO FINAL**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Histórico e constituição.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Missão institucional .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Área de abrangência.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Proposta acadêmico-pedagógica .....</b>	<b>10</b>
2.4.1 NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR .....	11
2.4.2 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	11
2.4.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	11
2.4.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES .....	11
<b>3. DADOS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>12</b>
<b>5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>16</b>
<b>7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO.....</b>	<b>17</b>
<b>8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....</b>	<b>18</b>
<b>9. CONTEÚDOS CURRICULARES .....</b>	<b>20</b>
<b>10. ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES/COMPLEMENTARES .....</b>	<b>27</b>
<b>11. NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR .....</b>	<b>28</b>
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>29</b>
<b>12.1 Estágio curricular obrigatório.....</b>	<b>31</b>
<b>12.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....</b>	<b>31</b>
<b>12.3 Matriz curricular .....</b>	<b>32</b>
<b>12.4 Ementário das disciplinas.....</b>	<b>35</b>
12.4.1 DIMENSÕES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO.....	35
12.4.2 DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS DO MOVIMENTO HUMANO... 45	
12.4.3 DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO .....	48
12.4.4 DIMENSÕES CIETÍFICAS DO MOVIMENTO HUMANO .....	52
12.4.5 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO .....	55

12.4.6 DIMENSÕES DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO .....	62
12.4.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS .....	75
<b>13. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>98</b>
<b>14. ATUAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO .....</b>	<b>99</b>
<b>15. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO.....</b>	<b>102</b>
<b>15.1 Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF .....</b>	<b>102</b>
15.1.1 BIBLIOTECA.....	102
15.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA .....	102
15.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	102
15.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	103
15.1.5 SALAS DE AULA.....	103
15.1.6 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE .....	103
<b>15.2 Infraestrutura da Educação Física.....</b>	<b>103</b>
15.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA.....	104
15.2.2 LABORATÓRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR .....	104
15.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA .....	105
15.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO	105
15.2.5 PISCINA.....	106
15.2.6 SALA DE DANÇA .....	107
15.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO.....	107
<b>16. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>108</b>
<b>17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....</b>	<b>110</b>
<b>17.1 Avaliação do ensino-aprendizagem.....</b>	<b>110</b>
<b>17.2 Avaliação do curso .....</b>	<b>111</b>
<b>17.3 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....</b>	<b>112</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE 2 .....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE 3 .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE 4 .....</b>	<b>163</b>
<b>APÊNDICE 5 .....</b>	<b>172</b>

<b>APÉNDICE 6 .....</b>	<b>178</b>
<b>APÉNDICE 7 .....</b>	<b>180</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Rio São Francisco ou o rio da integração nacional é o caminho de ligação do Sudeste e do Centro-Oeste com o Nordeste. Desde as suas nascentes, na Serra da Canastra (Minas Gerais), até sua foz, na divisa de Sergipe e Alagoas, ele percorre 2.700 km, banhando cinco Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia hidrográfica também envolve parte do Estado de Goiás e o Distrito Federal.

Esse rio é a única fonte de água perene do sertão, o qual compreende uma extensa área de clima semiárido e apresenta como vegetação típica a caatinga. O semiárido é formado por 1133 municípios distribuídos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Contudo, de forma mais precisa, a zona semiárida inserida no Nordeste brasileiro é composta por cerca de 900 municípios, com população de aproximadamente 17 milhões de habitantes.

Especialmente, no semiárido nordestino, destaca-se a irrigação a partir do Rio São Francisco, o que permitiu explorar o potencial agrícola voltado à exportação, tornando a economia dinâmica, geradora de emprego e de renda na região. Entre as cidades voltadas à agroindústria, destacam-se Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), as quais estão localizadas em uma posição estratégica: na região central do amplo território circundado pelas capitais dos estados nordestinos e no centro do semiárido nordestino.

Apesar dessa evolução econômica, o Nordeste ainda apresenta muitas carências, por exemplo:

- O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, referente ao ano 2000, evidencia uma menor porcentagem de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos no Nordeste que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste;
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados nordestinos – referente a 2005 – é o mais baixo do Brasil.
- A exclusão social e seus indicadores como pobreza, analfabetismo e desigualdade social ocorrem de forma mais acentuada no Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste (POCHMANN; AMORIM, 2003).

Com o intuito de ajudar a reverter esse quadro, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem cinco campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

Assim, com o objetivo de formar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos para atender a grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Entre eles, pode ser destacado o Curso de Bacharelado em Educação Física, criado por meio da adesão da UNIVASF, em 2008, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). De forma objetiva, a implantação desse curso tornou-se necessária, uma vez que existem poucos Bacharéis em Educação Física que atuam na região, porém há uma grande procura por esses profissionais e, em um raio de 400 km, a UNIVASF é a única instituição pública que oferece esse curso. Por outro lado, a implantação do presente curso também é justificada pelo compromisso com a transformação social.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, tendo como foco as diferentes formas e modalidades do exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial e a dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados ao exercício físico e às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizam ou venham oportunizar a prática dessas atividades. Desse modo, a Educação Física envolve as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas (FIGUEIREDO, 2004).

A partir disso, o Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF tem como um dos seus objetivos formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também

para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Para a concretização desse e dos outros objetivos que serão descritos, foi elaborado o presente Projeto Político-Pedagógico de acordo com:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
- Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;
- Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007, que trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 213/2008, de 09 de outubro de 2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resoluções da UNIVASF:
  - Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco;
  - Resolução nº 13/2006, de 19 de dezembro de 2006, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF.

## **2. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

A UNIVASF possui como referências a região do semiárido e o Vale do São Francisco, sendo voltada para o desenvolvimento dessa região.

### **2.1 Histórico e constituição**

A etapa de criação da UNIVASF foi precedida por um levantamento de razões políticas e técnicas para sua implantação, o qual também foi acompanhado por uma pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade em relação à nova instituição. No plano político, foi verificada a preocupação com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer uma formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus diplomas nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, a universidade viria a contribuir no progresso de uma região estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, do Brasil.

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação e foi fundada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina no estado de Pernambuco.

O nascimento jurídico da UNIVASF foi formalizado por meio do Registro Público no Cartório do Primeiro Ofício em Petrolina (Pernambuco) no dia 26 de dezembro de 2002, assim como, na mesma data foi efetivada sua inscrição no Cadastro Geral de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o nº 05440725/000114. Com a edição do Decreto nº 4. 465, de 13 de novembro de 2002 e do Decreto nº 4. 935, de 23 de dezembro de 2003, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve o papel de gestora das atividades de implantação e execução do projeto de estrutura institucional. Além disso, por meio dos Atos Administrativos nº 1/2003, de 05 de dezembro de 2003, e nº 2/2004, de 14 de janeiro de 2004, o Reitor da UFES, Gestor Geral da UNIVASF, instituiu os primeiros 11 cursos de graduação.

Hoje, no ano de 2013, a UNIVASF oferece 21 cursos de graduação e 06 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, apresentando um campus em Juazeiro (Bahia), um campus em São Raimundo Nonato (Piauí), um campus em Senhor do Bonfim (Bahia) e dois campi em Petrolina (Pernambuco).

## **2.2 Missão institucional**

A UNIVASF tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino.

## **2.3 Área de abrangência**

De acordo com a Lei complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, a UNIVASF tem o semiárido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

## **2.4 Proposta acadêmico-pedagógica**

A UNIVASF caracteriza-se como inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir, em sua concepção, atividades curriculares obrigatórias com carga horária mínima, tais como os Núcleos Temáticos Multidisciplinares, disciplinas

eletivas e optativas e atividades extracurriculares, os quais são descritos na Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004.

#### 2.4.1 NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo Temático Multidisciplinar compreende uma atividade obrigatória e de caráter prático que visa o estudo, a pesquisa e a aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e a solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológicas. Cada Núcleo Temático é formado por pelo menos três docentes e deverá ser desenvolvido com uma carga mínima de 120 horas aulas e, no máximo, pode compor 10% da composição da matriz curricular. Ainda, os estudantes só poderão matricular-se no Núcleo Temático Multidisciplinar quando atingirem 25% da carga horária plena dos seus respectivos currículos.

#### 2.4.2 DISCIPLINAS ELETIVAS

São caracterizadas como disciplinas eletivas aquelas que não abrangem os núcleos de conhecimentos básicos ou essenciais das Diretrizes Curriculares. Elas devem compor, no mínimo, 120 horas da composição da matriz curricular dos cursos de graduação da UNIVASF.

#### 2.4.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas devem apresentar uma relação com as demais disciplinas dos currículos dos cursos de graduação. Elas têm como objetivo complementar e/ou aprofundar a formação do aluno.

#### 2.4.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

São caracterizadas como atividades extracurriculares aquelas que não estão previstas no currículo pleno do curso, mas que o Colegiado Acadêmico considere complementar para a formação do aluno, sendo de livre escolha dos estudantes. Elas

podem compreender atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

### **3. DADOS DO CURSO**

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. Nesse processo seletivo, houve 8,57 candidatos por vaga para o respectivo curso. Entre os selecionados, 50% eram naturais de Pernambuco, 30% eram da Bahia e os remanescentes eram do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Goiás e São Paulo.

A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação. No mesmo ano, também foram oferecidas 40 vagas para o Curso de Bacharelado em Educação Física, sendo que 45% dos candidatos selecionados eram naturais de Pernambuco e 45%, da Bahia e os outros eram do Ceará, Piauí, Distrito Federal, São Paulo e Paraná.

### **4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite uma maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, o que proporciona às instituições de ensino superior elaborar seus cursos de acordo com o contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, os interesses e as necessidades da comunidade. Ou seja, o desenho do curso e seu currículo envolvem uma questão de identidade (NEIRA, 2010). Dessa forma, a partir de uma construção e gestão coletiva do Projeto Político-Pedagógico, o Curso de Bacharelado em Educação Física deverá:

- (1) Assegurar uma formação generalista<sup>1</sup>, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, proporcionando o desenvolvimento de competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica;
- (2) Proporcionar uma formação básica sólida, a qual capacite o futuro graduado a analisar criticamente a realidade social presente para nela intervir de forma benéfica por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, estabelecendo, portanto, uma coerência entre a formação oferecida e as demandas do mercado de trabalho somadas às características, interesses e necessidades da comunidade;
- (3) Capacitar o aluno para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais onde as múltiplas manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal se fazem presentes, tais como treinamento esportivo, preparação e avaliação física, avaliação do movimento, recreação, lazer, orientação e gestão em exercício físico e esporte.

O curso será desenvolvido tendo como base o “aprender a aprender” por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino será baseado na relação indissociável entre a teoria e a prática, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto. A pesquisa auxiliará no desenvolvimento da criatividade e da análise crítica para auxiliar na atuação do futuro profissional. A extensão proporcionará momentos de diálogo, de reflexão e de intervenção na comunidade. Consequentemente, o tripé – ensino, pesquisa e extensão – será desenvolvido de forma articulada, buscando sempre unir a teoria com uma prática contextualizada (prática como componente curricular).

Essa união – teoria e prática – também proporcionará a interdisciplinaridade, o que evita uma fragmentação do conhecimento. Ainda, considerando a graduação como formação inicial, o curso buscará promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Para isso:

- Far-se-á com que o caminho da aprendizagem e os processos de avaliação do ensino-

---

<sup>1</sup> No presente projeto, formação generalista significa que o futuro graduado poderá atuar por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

aprendizagem compreendam uma forma de auxiliar o aluno a aprender a aprender, estimulando a autonomia do mesmo;

- O Colegiado e o Diretório Acadêmico da Educação Física pretendem continuar a realizar o “Encontro de Educação Física do Vale do São Francisco” anualmente, sendo o primeiro realizado em 2010, o segundo realizado em 2011 com o tema “Visões e Perspectivas Profissionais” e o terceiro realizado em 2012 com o tema “Cultura Corporal, Atividade Física e Saúde”;
- O Colegiado de Educação Física incentivará os bacharéis formados a reingressarem na universidade para cursar Licenciatura em Educação Física, uma vez que, como explica Barros (1995), apesar dos dois cursos apresentarem programas distintos e formarem profissionais com perfis diferentes para atuarem em campos delimitados, há a possibilidade de complementação de estudos, porque existe um elo entre eles: o objeto de estudo – o movimento humano;
- O Colegiado também planeja implantar um curso de pós-graduação *stricto sensu*, possibilitando a continuação da formação dos profissionais da região.

Logo, o presente Projeto Político-Pedagógico está pautado nos seguintes princípios, tendo como base a Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto político-pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade entre teoria e prática (prática como componente curricular);
- Articulação entre os diferentes eixos curriculares (dimensões biológicas, comportamentais, sócio-antropológicas, científicas, pedagógicas e das manifestações da cultura do movimento humano) e as especificidades da profissão.

## 5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O desenho do currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF busca o compromisso com a transformação social. Dessa forma, o curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e está apoiado no professor como facilitador ou mediador do processo ensino-aprendizagem, e, a aprendizagem, por sua vez, é considerada como um caminho que possibilita ao aluno transformar-se e transformar o seu contexto.

O currículo assegurará a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular (presente desde o início do curso), do estágio curricular (a partir da segunda metade do curso), das atividades complementares e dos núcleos temáticos. Ainda, buscar-se-á a integração do ensino com as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação do estudante. Somado a isso, dinâmicas de trabalho em grupos serão estimuladas ao longo da formação dos estudantes, favorecendo uma discussão coletiva e as relações interpessoais.

A metodologia empregada será aquela que estimule o aluno a (1) refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto social e (2) aprender a aprender, o que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a conhecer e aprender a transformar. Para isso, conhecimento e vivências serão proporcionados aos alunos em diferentes situações de vida, da organização da prática e do trabalho multiprofissional a partir de diferentes cenários de ensino-aprendizagem. Isto é, a aquisição das competências e habilidades requeridas na formação do graduado ocorrerá a partir da interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica será articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional de forma coerente e consistente em relação à realidade existente. Por outro lado, ao mesmo tempo, será incentivado o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico.

Por sua vez, a avaliação, mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, será parte integrante do processo de formação, a qual buscará o diagnóstico de lacunas e a verificação dos resultados alcançados. Considerará as competências a serem desenvolvidas, permitindo possíveis identificações de mudanças eventualmente necessárias.

Resumindo, considera-se que a educação apresenta um caráter transformador e emancipador; já a aprendizagem será um meio de construir o conhecimento, habilidades

e valores a partir de uma interação com a realidade. Assim, o currículo proposto constituirá um meio e um suporte para a construção das competências necessárias para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, da região, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

## **6. OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF tem como objetivos:

- Formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;
- Proporcionar práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Desenvolver no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade a partir de uma formação que valorizará as dimensões éticas e humanísticas;
- Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Capacitar o aluno para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais onde as múltiplas manifestações das culturas do movimento humano e corporal se fazem presentes, tais como treinamento técnico-esportivo, preparação e avaliação física, avaliação do movimento humano, recreação e lazer, orientação e gestão em exercício físico e esporte.

## **7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO**

O Curso de Bacharelado em Educação Física pretende formar alunos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal.

O campo de atuação do Bacharel em Educação Física envolve as diversas formas de manifestações no âmbito das culturas do movimento humano e corporal por meio do exercício físico, das atividades esportivas, recreativas e similares – tais como ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, musculação, entre outros exemplos – sejam elas formais ou informais. A partir disso, deseja-se formar profissionais capazes de trabalhar nesse vasto campo, aptos a coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, assim como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar pareceres técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas do exercício físico, do esporte e similares.

O graduado deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o futuro profissional deverá saber:

- (1) Estabelecer uma coerência entre a sua atuação e as necessidades e características da região e da comunidade em que atua;
- (2) Refletir, constantemente, de forma crítica sobre a sua prática com o intuito de melhorar a sua atuação;
- (3) Transformar o contexto social em que atua, buscando o desenvolvimento e o progresso do mesmo.

## 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para olhar a realidade e sobre ela refletir o novo, é necessário que a ousadia suplante o medo. Contudo, para ousar é preciso compromisso e competência, pois, a toda iniciativa mal estruturada, existe um retrocesso perigoso e comprometedor de novas gerações (OLIVEIRA, 1997, p.27).

Como competências e habilidades gerais, o Bacharel em Educação Física deve ser capaz de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam a sua intervenção acadêmico-profissional e, mais precisamente, deve conseguir transformá-los em ação. Para isso, também se torna necessário que ele compreenda as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as, apresentando autonomia para tomar decisões e responsabilizando-se pelas suas ações e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Dessa forma, é muito importante que ele consiga avaliar criticamente a sua própria atuação e, principalmente, o contexto em que atua, assim como interagir cooperativamente com a sociedade em geral.

Logo, torna-se evidente que as competências e habilidades não se resumem a “saber fazer” ou “saber intervir”, mas que o formado deve saber “refazer” permanentemente a sua relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador sob uma perspectiva emancipadora. Por causa disso, conforme o Parecer nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, o Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF será concebido, planejado, operacionalizado e avaliado, visando ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas nos seus estudantes:

- Dominar os conhecimentos sobre conceitos, procedimentos e atitudes específicos da Educação Física e outros advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos característicos de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, da recreação, buscando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, também para aumentar as possibilidades de

adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

- Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente delimitada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde, da promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados ao exercício físico e às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática dessas atividades;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, entre outros;
- Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades de diferentes grupos de pessoas com o intuito de planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de exercícios físicos, atividades recreativas e esportivas sob a perspectiva da prevenção, da promoção, da proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática dessas atividades;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional da Educação Física nos campos da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizam ou venham a oportunizar a prática de exercícios físicos e de atividades recreativas e esportivas;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins por meio da análise crítica de literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação para ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, também com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

## 9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Como os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram implantados na UNIVASF por meio do REUNI, e este estipula o número máximo de docentes, a organização dos conteúdos curriculares deve estar de acordo com a ideia descrita acima e com o número de docentes previsto. Assim, os conteúdos curriculares foram organizados por meio dos seguintes eixos:

- **Dimensões Biológicas do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos sobre o ser humano em relação aos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.
- **Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos sobre mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando, entre outros, aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes.
- **Dimensões Sócio-antropológicas do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos.
- **Dimensões Científicas do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.
- **Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos dos princípios gerais e específicos da gestão e da organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho.
- **Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:** envolvem os conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros.

Além disso, também fará parte dos conteúdos curriculares a prática em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional. Privilegiando uma perspectiva interdisciplinar, a prática como componente curricular estará presente desde o início do curso e será contemplada de duas formas:

- (1) Prática com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução de situações-problema;
- (2) Prática enriquecida com tecnologias da informação (computador, vídeo), narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso.

A prática como componente curricular atinge seu ápice durante os estágios curriculares. Logo, pode ser considerada como uma dimensão do conhecimento que está presente nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio quando se exercita a atividade profissional.

Outra ferramenta pedagógica usada na formação dos estudantes compreende a realização de atividades práticas, tais como (1) aulas em laboratórios e (2) práticas esportivas. Por isso, torna-se aqui importante distinguir a “prática” da “prática como componente curricular”, já que ambas fazem parte do currículo do presente curso, porém a prática como componente curricular pode fazer parte tanto da carga horária teórica quanto da carga horária destinada às atividades práticas.

Marcon, Nascimento e Graça (2007) enfatizam a importância da realização tanto das práticas esportivas quanto da prática como componente curricular para a formação profissional. Destacam que a prática esportiva não deve ser um fim em si mesma, mas que deve ser uma ferramenta que permita aprofundar os conhecimentos relacionados ao esporte. Já sobre a prática como componente curricular, os autores chamam a atenção para as atividades em que os alunos ministram aulas para seus colegas e para a comunidade, sendo o segundo caso mais rico para o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, a partir dessas concepções, o curso buscará desenvolver atividades práticas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e também buscará promover práticas como componente curricular não somente entre os alunos, mas com a comunidade. Assim, isso poderá trazer dois grandes benefícios: (1) os estágios curriculares obrigatórios não serão um “choque” para os discentes, mas sim uma continuação do processo percorrido até então e (2) a superação de problemas observados na formação profissional em Educação Física, tais como – citados por Darido (1995) – o emprego de tarefas distantes do contexto real, negligência do contexto de trabalho do profissional e a fragmentação do conhecimento.

Dessa forma, considerando os eixos curriculares descritos, a prática e a prática

como componente curricular, os Quadros 1 a 6 apresentam as disciplinas obrigatórias correspondentes a cada eixo, assim como o período (semestre) sugerido para o aluno cursar cada uma delas e as suas respectivas cargas horárias: (1) total (CHTO); (2) destinada à teoria (CHTE); (3) destinada às atividades práticas (CHP) e (4) destinadas à prática como componente curricular (CHPCC). Ainda, todas as cargas horárias serão apresentadas em horas (h) e em horas/aula (h/a), considerando uma hora-aula equivalente a 50 minutos. E com intuito de melhorar a visualização geral, o Quadro 7 resume a carga horária para cada um dos eixos curriculares.

Além dessas disciplinas que formam as bases dos eixos curriculares, serão oferecidas disciplinas optativas aos alunos, as quais são descritas no Quadro 8. Ainda, independentemente se a disciplina é obrigatória ou optativa, 20% da carga horária total da mesma poderá ser realizada por meio do Ensino a Distância (EAD).

**Quadro 1.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Biológicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Anatomia do Aparelho Locomotor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	10 h 12 h/a	1°
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	20 h 24 h/a	6°
Biologia Celular e Bioquímica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a	1°
Biomecânica I	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a	4°
Biomecânica II	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	30 h 36 h/a	5°
Fisiologia do Exercício	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	30 h 36 h/a	3°
Fisiologia Humana	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	10 h 12 h/a	2°
Medidas e Avaliação	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	20 h 24 h/a	3°

**Quadro 2.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Comportamentais do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Aprendizagem Motora e Controle Motor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	3°
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	30 h 36 h/a	2°
Psicologia da Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a	2°

**Quadro 3.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Sócio-antropológicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	4 h 4,8 h/a	1°
Introdução à Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a	1°
Políticas de Saúde Pública	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a	7°

**Quadro 4.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Científicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	15 h 18 h/a	2°
TCC I	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	20 h 24 h/a	7°
TCC II	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	30 h 36 h/a	8°

**Quadro 5.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	32 h 38,4 h/a	6°
Estágio I – Treinamento em Academia	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	135 h 162 h/a	6°
Estágio II – Iniciação Esportiva	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	135 h 162 h/a	7°
Estágio III – Treinamento Técnico-esportivo	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	135 h 162 h/a	8°
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	4 h 4,8 h/a	4°
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	30 h 36 h/a	3°
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	90 h 108 h/a	90 h 108 h/a	0 h 0 h	45 h 54 h/a	4°

**Quadro 6.** Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Atletismo	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	1°
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	25 h 30 h/a	6°
Capoeira	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	30 h 36 h/a	8°
Dança	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a	2°
Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	20 h 24 h/a	5°

Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	3°
Ginástica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	5°
Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	25 h 30 h/a	4°
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	18 h 21,6 h/a	6°
Lutas	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	30 h 36 h/a	7°
Musculação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	5°
Natação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	10 h 12 h/a	5°
Voleibol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	16 h 19,2 h/a	7°

**Quadro 7.** Carga horária para cada eixo curricular. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Dimensões do Movimento Humano	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Biológicas	480 h 576 h/a	365 h 438 h/a	115 h 138 h/a	140 h 168 h/a
Comportamentais	180 h 216 h/a	135 h 162 h/a	45 h 54 h/a	53 h 63,6 h/a
Sócio-antropológicas	180 h 216 h/a	180 h 216 h/a	0 h 0 h/a	20 h 24 h/a
Científicas	180 h 216 h/a	180 h 216 h/a	0 h 0 h/a	65 h 78 h/a
Pedagógicas	675 h 810 h/a	255 h 306 h/a	420 h 504 h/a	516 h 619 h/a
Manifestações da Cultura	780 h	355 h	425 h	299 h

	936 h/a	426 h/a	510 h/a	358,8 h/a
TOTAL	2475 h	1470 h	1005 h	1005 h
	2970 h/a	1764 h/a	1206 h/a	1206 h/a

**Quadro 8.** Lista de disciplinas optativas. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplinas optativas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Anatomia dos Sistemas Corporais	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	10 h 12 h/a
Aspectos Psicológicos da Educação Física	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a
Biologia Tecidual	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a
Biomecânica dos Tecidos e Estruturas	45 h 54 h/a	45 h 54 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a
Bioquímica Aplicada à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	10 h 12 h/a
Comunicação e Expressão	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	0 h 0 h/a	2 h 2,4 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a
Educação Física no Ensino Infantil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	40 h 48 h/a
Educação Física no Ensino Médio	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a
Esporte e Gestão Ambiental	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	20 h 24 h/a
Fisiologia Aplicada à Educação Física	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	15 h 18 h/a
Fisiologia Geral I	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	15 h 18 h/a
Fundamentos da Atividade Física	60 h	60 h	0 h	10 h

	72 h/a	72 h/a	0 h/a	12 h/a
Hidroginástica e Atividades Aquáticas	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	30 h 36 h/a
Introdução à Pesquisa Científica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	3 h 3,6 h/a
Recreação e Lazer	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Jogos de Tabuleiro	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a
Prática de Ensino I	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Práticas em Fisiologia do Exercício	45 h 54 h/a	10 h 12 h/a	35 h 42 h/a	10 h 12 h/a
Socorros e Urgência	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a	10 h 12 h/a

Em adição aos conteúdos curriculares apresentados, os alunos também deverão cursar disciplinas eletivas (como descrito no item 2.4.2), realizar atividades extracurriculares/complementares e participar de um Núcleo Temático Multidisciplinar ofertado por qualquer curso da UNIVASF.

## **10. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES/COMPLEMENTARES**

As atividades extracurriculares (ou complementares) – como explicadas já no item 2.4.4 e conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004 – constituem ações que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso a partir do aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, considerando atividades de ensino,

pesquisa e extensão. Ou seja, são atividades que complementam a formação. Ainda, apresentarão um caráter obrigatório, totalizando 200 horas da composição curricular, e obedecerão à resolução proposta pelo Colegiado de Educação Física (APÊNDICE 1).

## **11. NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR**

Como explicado no item 2.4.1, todos os alunos da UNIVASF devem participar de pelo menos um Núcleo Temático Multidisciplinar de no mínimo 120 horas, podendo escolher entre todos aqueles oferecidos pelos diferentes cursos da universidade. A partir disso, o Colegiado de Educação Física oferece, uma vez por ano, o Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”, o qual busca compreender os fundamentos históricos, culturais e sociais tanto das cidades de Petrolina e Juazeiro, como também das populações das cidades ribeirinhas. Tem como objetivo geral desenvolver estudo, pesquisa e extensão da cultura do movimento e cultura corporal do Vale do São Francisco. Seus objetivos específicos são:

- Fomentar nos alunos a competência do trabalho em equipe;
- Traçar uma cartografia da cultura do movimento e cultura corporal na região do Vale do São Francisco;
- Desenvolver uma visão transdisciplinar entre os profissionais do próprio CEFIS por intermédio do estudo da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde de práticas corporais contemporâneas e qualitativamente comprovadas, incisivas na realidade da população local;
- Estender as informações desenvolvidas no Núcleo Temático à população local;
- Desenvolver programas de cooperação de caráter científico e tecnológico entre o CEFIS/UNIVASF e departamentos de universidades no exterior.

Para atingir esses objetivos, fazem parte do conteúdo do Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”:

- (1) Percepção – a fotografia como meio de compreensão e consciência da relação Ser-Espaço;
- (2) A fotografia sob a perspectiva Ethno-Religiosa;
- (3) A representação da Cultura do Movimento a partir da fotografia;
- (4) Introdução à Relação Homem, Cultura e Meio Ambiente;
- (5) Esporte & Meio Ambiente – visões e perspectivas no Vale do São Francisco;
- (6) Histórias de vida no Vale do São Francisco;
- (7) *A performance* das Artes Visuais na Escultura do Movimento;
- (8) Educação Estética – a formação do conhecimento via corpo e movimento;
- (9) A saúde sob uma visão holística;
- (10) Visões paradoxais entre a saúde oriental e ocidental.

## 12. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF será estruturado na seguinte forma:

- **Denominação:** Curso de Bacharelado em Educação Física;
- **Área/Subárea:** Ciências da Saúde/Educação Física;
- **Nível:** graduação;
- **Modalidade:** sistema de créditos;
- **Turno de funcionamento:** noturno, com exceção dos estágios (os quais ocorrerão nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado pela manhã;
- **Local de funcionamento:** Campus Centro – Petrolina;
- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do segundo semestre;
- **Dimensão máxima das turmas:**
  - **Disciplinas obrigatórias:** 50 alunos;
  - **Disciplinas optativas:** 50 alunos;
  - **Estágio curricular obrigatório:** 10 alunos por professor;
  - **Núcleo Temático oferecido pelo Colegiado de Educação Física:** 60 alunos;
  - **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** até quatro alunos por professor para cada disciplina de TCC (I e II). O docente poderá orientar mais alunos se

o Colegiado de Educação Física aprovar uma solicitação feita pelo professor orientador e o discente interessado.

- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da aula-hora:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 3200 horas (3840 h/a) composta por:
  - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2475 horas (2970 h/a);
  - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 285 horas (342 h/a);
  - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
  - **Carga horária mínima de atividades extracurriculares/complementares:** 200 horas (240 h/a);
  - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização:** oito anos.

Para uma melhor organização do curso, o Colegiado de Educação Física elaborou um questionário (APÊNDICE 2) com o intuito de traçar o perfil dos alunos ingressantes no Curso de Bacharelado em Educação Física. Este permite identificar três tipos de informação:

- Dados de identificação (nome, idade, cidade em que reside);
- Dados profissionais (se trabalha, se tem carteira assinada, turno de trabalho, ramo profissional);
- Dados acadêmicos (ano de ingresso, previsão de término, número de disciplinas que está cursando, tempo para chegar na UNIVASF (e meio de locomoção), disponibilidade de aulas nos períodos da manhã e da tarde durante a semana, no sábado, nos meses de janeiro e julho, se faria outro curso, motivos para deixar o curso).

Esse questionário já foi aplicado para as turmas que ingressaram em 2009, 2010 e 2011, confirmando que uma parte significativa dos alunos já trabalha. Também possibilitou elencar as razões que levariam os alunos a abandonar o curso, permitindo

uma atuação no sentido de diminuir as chances de evasão quando possível. Ainda, de acordo com os resultados, foi possível identificar a disponibilidade de horário para recuperar e adiantar disciplinas. Desse modo, disciplinas – tanto obrigatórias quanto optativas – poderão ser ofertadas no período especial (janeiro e julho) ou pela manhã ou pela tarde no período letivo. Entretanto, disciplinas obrigatórias (com exceção dos estágios) deverão ser oferecidas também nos dias letivos no período noturno ou nos sábados pela manhã para não haver nenhuma espécie de prejuízo aos alunos.

Logo, conforme o perfil dos discentes do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF, o estágio curricular obrigatório, o trabalho de conclusão de curso assim como a matriz curricular devem apresentar uma determinada flexibilidade para garantir uma melhor conciliação entre o trabalho deles com o curso.

### **12.1 Estágio curricular obrigatório**

Para o aluno poder se matricular no estágio curricular obrigatório – ou realizar um estágio curricular não-obrigatório – será exigido que ele tenha concluído a carga horária equivalente à metade do curso, isto é, ele deve ter cumprido 1230 horas (ver Quadro 9), podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo Colegiado de Educação Física. O estágio, o qual ocorrerá sob a orientação de um professor, será caracterizado como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional. O objetivo será proporcionar ao aluno um conhecimento do real em uma situação de trabalho em um local em que a universidade tenha convênio ou dentro da própria universidade, mas sempre envolvendo a comunidade.

As atividades de estágio desenvolvidas no âmbito da UNIVASF observarão as normas e procedimentos contidos na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução da UNIVASF nº 13/2006, de 19 de dezembro de 2006. Ainda, o Colegiado de Educação Física, a partir da legislação que trata sobre estágios curriculares, elaborou uma normatização referente a esse assunto (APÊNDICE 3).

### **12.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

Para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIVASF, o aluno deverá elaborar uma monografia sob a orientação de um docente ao longo das disciplinas de TCC I e TCC II, obtendo aprovação. A matrícula do estudante na disciplina de TCC I somente poderá ser realizada quando o mesmo tiver concluído a carga horária equivalente à metade do curso, isto é, ele deve ter cumprido 1230 horas (ver Quadro 9), podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo Colegiado de Educação Física. Já a matrícula em TCC II, só poderá ser efetivada se o aluno for aprovado em TCC I. A normatização referente ao trabalho de conclusão de curso encontra-se no Apêndice 4.

### 12.3 Matriz curricular

Para uma melhor compreensão, a matriz curricular – considerando somente as disciplinas de natureza obrigatória e suas cargas horárias – será apresentada para cada período, o qual corresponde a um semestre (Quadro 9). Não obstante, é importante destacar que essa sequência de disciplinas em períodos não é obrigatória, proporcionando uma maior flexibilidade ao aluno. As únicas exigências são em relação ao núcleo temático multidisciplinar, ao estágio curricular obrigatório, ao TCC I e ao TCC II como foram explicadas nos itens 2.4.1, 12.1 e 12.2 respectivamente.

**Quadro 9.** Matriz curricular. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

<b>1º PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Anatomia do Aparelho Locomotor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	10 h 12 h/a
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	4 h 4,8 h/a
Atletismo	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Biologia Celular e Bioquímica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a
Introdução à Educação Física	60 h	60 h	0 h	8 h

	72 h/a	72 h/a	0 h/a	9,6 h/a
<b>2° PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	30 h 36 h/a
Dança	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a
Fisiologia Humana	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	10 h 12 h/a
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	15 h 18 h/a
Psicologia da Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a
<b>3° PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Aprendizagem Motora e Controle Motor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a
Fisiologia do Exercício	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	30 h 36 h/a
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Medidas e Avaliação	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	20 h 24 h/a
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	30 h 36 h/a
<b>4° PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Biomecânica I	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	10 h 12 h/a
Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	20 h 24 h/a
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	4 h 4,8 h/a

Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	25 h 30 h/a
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	90 h 108 h/a	90 h 108 h/a	0 h 0 h	45 h 54 h/a
<b>5º PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Biomecânica II	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	30 h 36 h/a
Ginástica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a
Musculação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Natação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	10 h 12 h/a
Núcleo Temático Multidisciplinar	120 h 144 h	90 h 108 h/a	30 h 36 h/a	40 h 48 h/a
<b>6º PERÍODO</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	20 h 24 h/a
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	25 h 30 h/a
Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	32 h 38,4 h/a
Estágio I – Treinamento em Academia	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	135 h 162 h/a
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	18 h 21,6 h/a
<b>7º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Estágio II – Iniciação Esportiva	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	135 h 162 h/a
Lutas	60 h	20 h	40 h	30 h

	72 h/a	24 h/a	48 h/a	36 h/a
Políticas de Saúde Pública	60 h	60 h	0 h	8 h
	72 h/a	72 h/a	0 h/a	9,6 h/a
Voleibol	60 h	30 h	30 h	16 h
	72 h/a	36 h/a	36 h/a	19,2 h/a
TCC I	60 h	60 h	0 h	20 h
	72 h/a	72 h/a	0 h/a	24 h/a
<b>8º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>CHTO</b>	<b>CHTE</b>	<b>CHP</b>	<b>CHPCC</b>
Capoeira	60 h	20 h	40 h	30 h
	72 h/a	24 h/a	48 h/a	36 h/a
Estágio III – Treinamento Técnico-esportivo	135 h	15 h	120 h	135 h
	162 h/a	18 h/a	144 h/a	162 h/a
TCC II	60 h	60 h	0 h	30 h
	72 h/a	72 h/a	0 h/a	36 h/a

Para uma melhor compreensão, os ementários de todas as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelo Colegiado de Educação Física serão apresentados.

#### **12.4 Ementário das disciplinas**

Para uma melhor visualização, serão apresentadas as ementas e as referências básicas e complementares das disciplinas que formam cada eixo curricular e das disciplinas optativas.

##### **12.4.1 DIMENSÕES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO**

Conforme o quadro 1, as disciplinas que compõem esse eixo são: Anatomia do Aparelho Locomotor, Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas, Biologia Celular e Bioquímica, Biomecânica I, Biomecânica II, Fisiologia do Exercício, Fisiologia Humana e Medidas e Avaliação.

#### *12.4.1.1 Anatomia do Aparelho Locomotor*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo anatômico de todos os sistemas corporais com ênfase no estudo dos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico e funcional. Conhecimento da cinesiologia do corpo humano (anatomia funcional). Estudo sucinto da Anatomia de Superfície.

Referências básicas:

1. CARPES, F.P.; BINI, R.R.; DIEFENTHAELER, F.; VAZ, M.A. **Anatomia Funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.
2. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
3. MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
5. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
6. VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.

4. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. MANOCCHIA, P. **Anatomia do Exercício**. Barueri: Manole, 2009.
6. NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
7. NORKIN, C.C.; LEVANGIÉ, P.K. **Articulações: estrutura e função**. São Paulo: Revinter, 2001.

#### *12.4.1.2 Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Estudo da atividade física e sua relação com diferentes doenças crônico-degenerativas de caráter cardio-metabólico e cognitivo. Importância do exercício físico como agente não-farmacológico no controle de doenças crônico-degenerativas.

Referências básicas:

1. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Referências complementares:

1. ABERG, Maria A.I. *et al.* Cardiovascular fitness is associated with cognition in young adulthood. **Proceedings of the National Academy of Sciences of The United States of America**, Sweden, v. 49, n. , p.20906-20911, 2009.
2. ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

3. ANUNCIACÃO, P.G.; POLITO, M.D. Hipotensão pós-exercício em indivíduos hipertensos: uma revisão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 96, n. , p.100-109, 2011.
4. ARSA, G. *et al.* Type 2 Diabetes Mellitus: Physiological and genetic aspects and the use of physical exercise for diabetes control. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. , p.103-111, 2009.
5. BORG, G. Ratings of perceived exertion and heart rates during short-term cycle exercise and their use in a new cycling strength test. **International Journal of Sports Medicine**, Stuttgart, v. 3, n. , p.153-158, 1982.
6. BROOKS, G.A.; FAHEY, T.D.; WHITE, T.P. **Exercise Physiology: Human Bioenergetics and Its Applications**. 2. ed. Mayfield, 1996.
7. CHEN, C.; BONHAM, A.C. Postexercise hypotension: central mechanisms. **International Journal of Sports Medicine**, Stuttgart, v. 38, n. , p.122-127, jul. 2010.
8. CHURCH, T. Exercise in obesity, metabolic syndrome, and diabetes. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.412-418, 2011.
9. CIOLAC, E.G.; GUIMARÃES, G.V. Exercício físico e síndrome metabólica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 10, n. , p.319-324, 2004.
10. COLMAN, R.J. *et al.* Caloric restriction delays disease onset and mortality in rhesus monkeys. **Science**, Washington, v. 325, n. , p.201-204, 2009.
11. LAVIE, C.J. Impact of exercise training on psychological risk factors. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.464-470, 2011.
12. LAVIE, C.J.; MILANI, R.V. Depression, autonomic function, and cardiorespiratory fitness: comment on Hughes. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 112, n. , p.319-321, 2011.
13. MCARDLE, M.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
14. MOREIRA, S.R. *et al.* Methods to identify the lactate and glucose thresholds during resistance exercise for individuals with type 2 diabetes. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Philadelphia, v. 22, n. , p.1108-1115, 2008.
15. MOREIRA, S.R. *et al.* Predicting insulin resistance in children: anthropometric and metabolic indicators. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 84, n. , p.47-52, 2008.
16. PALOU, A. *et al.* Obesity: molecular bases of a multifactorial problem. **European Journal of Nutrition**, Heidelberg, v. 39, n. , p.127-144, 2000.

17. SIMÕES, G.C. *et al.* Postresistance Exercise Blood Pressure Reduction is Influenced by Exercise Intensity on Type- 2 Diabetic and Nondiabetic Individuals. **Journal of Strength and Conditioning Research**, Philadelphia, v. 24, n. , p.1277-1284, 2010.
18. SIMÕES, H.G. *et al.* Lactate threshold prediction by blood glucose and rating of perceived exertion in people with type 2 diabetes. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 111, n. , p.365-378, 2010.
19. SIMÕES, H.G. *et al.* Methods to identify the anaerobic threshold for type-2 diabetic and non-diabetic subjects. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 94, n. , p.71-78, 2010.
20. TAYLOR, M. *et al.* Psychosocial stress and strategies for managing adversity: measuring population resilience in New South Wales, Australia. **Population Health Metrics**, London, v. 14, n. , p.28, 2010.
21. TIPTON, C.M. Concerning postexercise hypotension. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, Philadelphia, v. 39, p.109, 2011.
22. WHELTON, P.K. *et al.* Primary prevention of hypertension: clinical and public health advisory from The National High Blood Pressure Education Program. **The Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 228, p.1882-1888, 2002.

#### *12.4.1.3 Biologia Celular e Bioquímica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: O corpo humano é composto de bilhões de células, cada uma com funções distintas. Apesar de tal diversidade na função celular, todas as células apresentam certos elementos e funções comuns. Em conjunto, tais células formam os tecidos corporais. Esses tecidos são classificados em categorias distintas a partir de suas composições celulares e aspectos histológicos. O conhecimento das células e dos tecidos corporais é

fundamental para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do rendimento.

Referências básicas:

1. GRAAFF, V. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne & Levy Physiology**. 6. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2008.

Referências complementares:

1. ALBERTS, B.; ALEXANDER, J.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Molecular Biology of the Cell**. 5. ed. New York: Taylor & Francis, 2008.
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### *12.4.1.4 Biomecânica I*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo dos movimentos humanos e do corpo humano sob o ponto de vista da mecânica com o objetivo de compreender e aplicar esse conhecimento no movimento esportivo. Estudo inicial da biomecânica aplicada à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.

Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.
3. OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano** –

**Biomecânica.** Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático.** Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano.** 2. ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções.** Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
6. MANOCCHIA, P. **Anatomia do Exercício.** Barueri: Manole, 2009.
7. NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
8. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
9. NORKIN, C.C.; LEVANGIÉ, P.K. **Articulações: estrutura e função.** 2. ed. São Paulo: Revinter, 2001.
10. THOMPSON, C.W.; FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural.** 14. ed. Barueri: Manole, 2003.
11. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica Funcional e das Lesões Musculoesqueléticas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### *12.4.1.5 Biomecânica II*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo sobre a Biomecânica do Esporte e dos testes de capacidades físicas com o objetivo de compreender e aplicar métodos e instrumentação; medição e

processamento de dados, introduzir modelagem, simulação e otimização em Biomecânica. Saber interpretar os dados biomecânicos para elaboração de relatórios técnico-científicos.

Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.
3. KOMI, P.V. **Força e Potência no Esporte**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Referências complementares:

1. ACKLAND, T.R.; ELLIOTT, B.C.; BLOOMFIELD, J. **Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.
2. ALTER, M.J. **Ciência da Flexibilidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
4. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física**. Barueri: Manole, 2006.
5. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
6. KREIGHBAUM, E.; BARTHELS, K.M. **Biomechanics: a qualitative approach for studying human movement**. 4. ed. Massachussets: Allyn & Bacon, 1996.
7. ROBERTSON, D.G.E.; CALDWELL, G.E.; HAMILL, J.; KAMEN, G.; WHITTLESEY, S.N. **Research Methods in Biomechanics**. Champaign: Human Kinetics, 2004.
8. WHITING, W.C.; ZERNICKE, R.F. **Biomecânica Funcional e das Lesões Musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
9. ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica no Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

#### *12.4.1.6 Fisiologia do Exercício*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse dos diferentes tipos de exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino no repouso e em exercício além da integração de sistemas fisiológicos relacionados à fadiga em exercício.

Referências básicas:

1. ASTRAND P.O.; STRROMME, S.B.; RODAHL, K. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MCARDLE, W.M.; KATCH, F.I. **Fundamentos da Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Referências complementares:

1. SALTIN B.; BOUSHEL, R.; SECHER, N.; MITCHELL, J. **Exercise and Circulation in Health and Disease**. Champaign: Human Kinetics, 2000.
2. TAYLOR, N.A.S.; GROELLER, H. **Physiological Bases of Human Performance During Work and Exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2008.

#### *12.4.1.7 Fisiologia Humana*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo da fisiologia humana dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, digestório e renal, bem como, do sistema endócrino integrado aos sistemas previamente citados e aos sistemas reprodutor masculino e reprodutor feminino. Importância da fisiologia humana no contexto da Educação Física.

Referências básicas:

1. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. MCARDLE MD; KATCH FI; KATCH VL. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

*12.4.1.8 Medidas e Avaliação*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Instrumentos e técnicas na antropometria. Critérios de autenticidade científica. Dobras cutâneas. Somatotipo. Avaliação da composição corporal e os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Quando e como avaliar. Protocolos para o percentual de gordura. Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional, fisiológica e comportamental. Programas de atividade física relacionados à saúde. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Avaliação dos aspectos morfológico, funcional e fisiológico da aptidão física.

Referências básicas:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
2. PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S.; GLANER, M.F. **Biométrica**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares:

1. ACSM. **Manual para la valoracion y prescripcion del ejercicio**. Barcelona: Pai do tribo, 1999.
2. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. COSTA, R.F. **Composição Corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.
4. NAHAS, M.V. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
5. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Salvador: Ed. do Autor, 2001.
6. PLOWMAN, S.A.; SMITH, D.L. **Exercise Physiology for Fitness and Performance**. Massachussets: Allyn and Bacon, 1997.
7. VIVIAN H.H., LISA M.S. **Applied Body Composition Assessment**. Champaign: Human Kinetics, 1996.

#### 12.4.2 DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 2, as disciplinas que compõem esse eixo são: Aprendizagem Motora e Controle Motor, Crescimento e Desenvolvimento Humano e Psicologia da Educação Física.

##### *12.4.2.1 Aprendizagem Motora e Controle Motor*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo das teorias e mecanismos de controle e aprendizagem do movimento humano nos níveis comportamental e neural. Relações dos processos de controle e aprendizagem motora com a diversidade cultural e contribuições para a educação ambiental.

Referências básicas:

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.
2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2003.
4. TEIXEIRA, L.A. **Controle motor**. São Paulo: Manole, 2006.

Referências complementares:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da neurociência**. São Paulo: Manole, 2002.
3. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### *12.4.2.2 Crescimento e Desenvolvimento Humano*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Conceituação de crescimento e desenvolvimento. As fases e as diferenças de crescimento, em idades e sexos distintos. Avaliação da maturação do ser humano, a relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento. Estudo das atividades físicas apropriadas para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares. Assim, essa disciplina visará transmitir aos alunos conhecimentos sobre as características físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento.

Referências básicas:

1. GALLAHUE,D.L.; OZMUN,J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescente e adultos** . São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR-Balieiro, 2000.
3. MALINA, R.M.; BOUCHARD,C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturidade**. São Paulo: Roca, 2002.

Referências complementares:

1. BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & How, 1977.
2. BOHME, M.T.S. **Crescimento e desenvolvimento humano: noções gerais**. Viçosa: Universidade de Viçosa, 1986.
3. MARCONDES, E. Fatores ambientais do crescimento da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.15-41,1991.
4. MARQUES, R.M. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso**. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.
5. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
6. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. Salvador: Ed. do Autor, 2001.
7. TANNER, J.M. **Growth at adolescence**. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1962.

### 12.4.2.3 Psicologia da Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 8 h (9,6 h/a).

Ementa: Estuda Desenvolvimento Psicológico e Educação. Define objeto de estudo e conceito. Discute problemas de aprendizagem e Psicologia Evolutiva ao longo da vida dos seres humanos. Estuda fatores psicológicos associados ao esporte de alto rendimento e ao esporte para a população geral.

Referências básicas:

1. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Psicologia Evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
3. RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Referências complementares:

1. BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
2. PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

### 12.4.3 DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 3, as disciplinas que compõem esse eixo são: Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte, Introdução à Educação Física e Políticas de Saúde Pública.

### *12.4.3.1 Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 4 h (4,8 h/a).

Ementa: Corpo humano: natureza, cultura e práticas corporais. Práticas corporais e diversidade cultural. Conceitos básicos da Antropologia e suas relações com as técnicas corporais, e a constituição das distintas visões de mundo, aspectos religiosos, étnicos e simbólicos que as sustentam. Abordagem dos conceitos fundamentais da sociologia através da análise da produção de conhecimentos sobre o corpo e as atividades físicas humanas, bem como as distinções sociais que suportam.

#### Referências básicas:

1. BOAS, F. Raça e Progresso. In: BOAS, F. **Antropologia Cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
2. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
3. LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
4. LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.
5. MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify. 2005.

#### Referências complementares:

1. ALVES, P.C. “Introdução”. In: ALVES (org.). **Cultura: Múltiplas Leituras**. Bauru: EDUSC/Salvador: EDUFBA, 2010.
2. BARROS, Z. **Educação e relações étnico-raciais**. Brasil: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011. (disponível em: <http://www.ceao.ufba.br/2007/livrosvideos.php>).

3. HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Ed. Perspectiva/EDUSP, 1971.
4. MINNER, H. “**O ritual do corpo entre os sonacirema**”. s/d: *mimeo*
5. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G. **Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.
6. TOLEDO, L. H. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Autores Associados/ANPOCS, 1996.
7. SOUZA, E.S.; ALTMANN, H. “Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar”. In: **Cadernos CEDES**, ano XIX, n. 48. 1999.

#### *12.4.3.2 Introdução à Educação Física*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 8 h (9,6 h/a).

Ementa: A disciplina de Introdução à Educação Física busca apresentar ao aluno como se constitui a área no que tange aos aspectos acadêmicos e profissionais.

Referências básicas:

1. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Conselho Federal de Educação Física: 10 anos defendendo a sociedade, valorizando a profissão**. Rio de Janeiro: CONFED, 2008.
3. FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 41-54, 2001.
4. LEITE, E.S.; MELO, N.M. Uma nova noção de empresário: a naturalização do empreendedor. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 31, p. 35-47, Nov. 2008.

5. MELO, V. Porque devemos estudar história da educação física/esporte nos cursos de graduação. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 54-61, Jun. 1997.
6. RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.
7. SANTOMÉ, J. T. Las culturas negadas y silenciadas em el currículum. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, n. 217, p. 60-66, 1993.
8. VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. , p. 30-51, 1999.
9. ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários das camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

Referências complementares:

1. BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas: Autores Associados, 2006.
2. FREIRE. J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

#### *12.4.3.3 Políticas de Saúde Pública*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 8 h (9,6 h/a).

Ementa: Estuda as Políticas de Saúde Pública no Brasil. Reflete sobre os impactos da Educação Física no direito à saúde das populações, especialmente daquelas em maior vulnerabilidade social. Analisa o papel do Educador Físico na construção, implementação e controle social das políticas de saúde pública brasileiras.

Referências básicas:

1. BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z**. 3 ed. Brasília: Editora MS, 2009.
2. PEDUZZI, Marina. Equipe Multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2001. p. 103-109.
3. POLIGNANO, Marcus Vinícius. **Histórias das Políticas de Saúde no Brasil: uma pequena revisão**. Cadernos do Internato Rural - Faculdade de Medicina/UFMG, 2001. 35 p. Disponível em <http://www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo-23p.pdf>. Acesso em 01 de dez 2008.

Referências complementares:

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.
2. SOUZA, R. O. de. Participação e Controle Social. In: SALES, M. A., MATOS, M. C. de, e LEAL, M. C. (Orgs.). **Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos**. São Paulo / Rio de Janeiro: Cortez / UERJ, 2004.

#### 12.4.4 DIMENSÕES CIENTÍFICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 4, as disciplinas que compõem esse eixo são: Metodologia da Pesquisa em Educação Física, TCC I e TCC II.

##### *12.4.4.1 Metodologia da Pesquisa em Educação Física*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Conceitos essenciais ao estudo científico. Tipos de conhecimentos. Epistemologia e planos filosóficos. Metodologias científicas. Compreensão da atuação do Educador Físico como Co-Produtor de conhecimentos. Ética em pesquisa. Elaboração de projetos, comunicação e relatórios de pesquisa. Normas da ABNT.

## Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BACHELARD, G. **Epistemologia**. Coimbra: Edições 70, 2006.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pretice Hall, 2006.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

*12.4.4.2 TCC I*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem como foco o contato do aluno com o processo da organização da investigação científica.

## Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

#### *12.4.4.3 TCC II*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como foco a realização de uma investigação científica e a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

#### 12.4.5 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 5, as disciplinas que compõem esse eixo são: Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais, Estágio I (Treinamento em Academia), Estágio II (Iniciação Esportiva), Estágio III (Treinamento Técnico-esportivo), Gestão e Organização de Eventos Esportivos, Pedagogia do Esporte e Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo.

##### *12.4.5.1 Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 32 h (38,4 h/a).

Ementa: Disciplina teórica-prática que objetiva o estudo das diferentes alterações

humanas relacionadas à deficiência física, sensorial e psicomotora tendo em vista as ações pedagógicas na Educação Física. O Portador de deficiência incluído nos diferentes contextos e um planejamento em Educação Física que proporcione a inclusão da pessoa com deficiência na práxis pedagógica.

Referências básicas:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.
3. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. WINNICK, J.P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

Referências complementares:

1. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F (org.). **Atividade Física Adaptada**. Barueri: Manole, 2005.
2. LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manole, 2002.
3. SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
4. WINNICK, J.P; SHORT, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes**. Barueri: Manole, 2001.

#### *12.4.5.2 Estágio I – Treinamento em Academia*

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 135 h (162 h/a).

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, no treinamento em academia, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

## Referências básicas:

1. NOVAES, J.S.; VIANNA, J.M. **Personal training & condicionamento físico em academia**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
2. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

## Referências complementares:

1. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

*12.4.5.3 Estágio II – Iniciação Esportiva*

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 135 h (162 h/a).

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, na iniciação esportiva, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

## Referências básicas:

1. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: contexto e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R.S. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
3. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte:

Editora da UFMG, 1998. 1 v.

Referências complementares:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Ensino do Tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.
3. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
4. KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
5. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. SILVA, L.R.R. (editor). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

#### *12.4.5.4 Estágio III – Treinamento Técnico-esportivo*

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 135 h (162 h/a).

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente em um dos campos de atuação do professor de Educação Física, mais especificamente, no treinamento técnico-esportivo, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa área.

Referências básicas:

1. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
2. PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. TANI, G. BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

1. MACHADO, A.A. (Org.). **Especialização Esportiva Precoce: perspectivas atuais da Psicologia do Esporte**. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.
2. BALBINOTTI, C. (Org.). **Ensino do Tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 1 v.
4. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.
5. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
6. KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
7. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### *12.4.5.5 Gestão e Organização de Eventos Esportivos*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 4 h (4,8 h/a).

Ementa: Eventos Esportivos: estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Etapas para organização, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Sustentabilidade e diversidade cultural na organização de eventos. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa.

Referências básicas:

1. CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
2. POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. CESCA, C.G.G. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
2. MATIAS, M. **Organização de Eventos**. 2. ed. São Paulo: STS, 1999.

#### *12.4.5.6 Pedagogia do Esporte*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Pedagogia do Esporte focaliza os significados, as formas e realidades em que o esporte e a atividade física estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde, no lazer, na educação ambiental e na diversidade cultural em que ele atua.

Referências básicas:

1. DE ROSE JR., D. (Org.) **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.) **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

#### *12.4.5.7 Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo*

Carga horária total: 90 h (108 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 90 h (108 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 45 h (54 h/a).

Ementa: Ensino dos aspectos teóricos e metodológicos fundamentais para a prescrição de exercícios voltados para a iniciação esportiva, o rendimento esportivo e a saúde, considerando todas as capacidades físicas condicionais, mistas e coordenativas. Discussão do efeito das diferentes culturas e da realidade social sobre o treinamento e a iniciação esportiva.

Referências básicas:

1. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
2. PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. BOMPA, T. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. DANTAS, E.H.M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3. GRANELL, J.; CERVERA, V. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 1 v.
5. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.
6. ISSURIN, V. New Horizons for the Methodology and Physiology of Training Periodization. **Sports Medicine**, Auckland, n. 3, p.189-206, 2010.
7. KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
8. PLATONOV, V.N. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

9. SILVA, L.R.R. (editor). **Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

#### 12.4.6 DIMENSÕES DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 6, as disciplinas que compõem esse eixo são: Atletismo, Basquetebol, Capoeira, Dança, Esportes de Raquete, Futebol e Futsal, Ginástica, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, Handebol, Lutas, Musculação, Natação e Voleibol.

##### *12.4.6.1 Atletismo*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do atletismo por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução das provas disputadas, dos regulamentos e dos implementos utilizados, incluindo as respectivas peculiaridades das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. Abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao atletismo e tópicos relacionados à diversidade cultural no atletismo. O atletismo como ferramenta para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Lançamentos (e arremesso)**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Os Saltos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras oficiais de competição 2010-2011**. São Paulo: Phorte, 2010.
2. FRÓMETA, E.R.; TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

#### *12.4.6.2 Basquetebol*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 25 h (30 h/a).

Ementa: História do basquetebol. O basquetebol nos âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no basquetebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Basquetebol nas dimensões do esporte, saúde e lazer, educação ambiental e diversidade cultural.

Referências básicas:

1. Confederação Brasileira de Basketball. **Regras oficiais do basquetebol**. 1. ed. Sprint, 2002.
2. DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. **Basquetebol - Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. São Paulo: Manole, 2005.
3. DE ROSE Jr., D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.E.X.; ROSE Jr., D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
2. MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento

tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4, p.291-99, out./dez. 2007.

#### *12.4.6.3 Capoeira*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo da Capoeira nos aspectos: (1) Histórico; (2) Conceitual; (3) Fundamentos e tradições; (4) Estilos (Angola e Regional); (5) Técnico; (6) Rítmico; (7) Educacional; (8) Saúde e Lazer; (9) Folclores associados. Importância da Capoeira no contexto cultural e como ferramenta da Educação Física.

Referências básicas:

1. AREAIS, A. **O que é a capoeira**. 4. ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
3. SANTOS, A.O. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. 3. ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo/Livros, 2010.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras**. 6. ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.
3. MARINHO, I.P. **A Ginástica Brasileira**. Brasília: Gráfica Transbrasil Ltda, 1981.
4. SANTANA, G.P. **Iniciação a Capoeira**. 2. ed. São Paulo: Editora Ground Ltda., 1989.
5. VIEIRA, L.R. **O Jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

#### 12.4.6.4 Dança

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: O estudo do movimento corporal a partir da relação entre a variável ritmo, espaço, dinâmica e forma. Focalizar aspectos de ordem social, pedagógico, histórico, anatômico/funcional, filosófico e cultural relacionados à temática dança, assim como desenvolver a compreensão da Dança/Dançar como uma disciplina de estudo sob o caráter científico.

Referências básicas:

1. MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje- textos e contextos**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
2. DOSSIÊ IPHAN. **Samba de roda do Recôncavo Baiano**. Brasília: IPHAN, 2006. 1 CD-ROM.
3. GLEISER, M. **A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

Referências complementares:

1. AMADEI, Y. Correntes migratórias da dança: modernidade brasileira. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. p. 25-37.
2. ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.
3. ASSIS, M.; CORREIA, A.M. Entre o jogo estético e o impulso lúdico: um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 2, p. 121-130, 2006.
4. BARBOSA, A. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Dança**. São Paulo: Cortez, 2006.
5. CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMEZ, S. **Dança e Educação em Movimento**. 2. ed, São Paulo: Cortez, 2008.
6. MEDINA, J. As Representações da Dança: Uma Análise Sociológica. **Revista**

**Movimento**, Porto Alegre, n. 2, p. 83-92, 2008.

MEDINA, J.P. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**. 9. ed. Campinas: Papitus, 1990.

#### 12.4.6.5 Esportes de Raquete

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: A disciplina de Esportes de Raquete abordará as modalidades esportivas que utilizam raquetes, em especial o Tênis, o *Badminton* e o *Beach Tennis*. Pretende-se, com essas modalidades, capacitar o futuro professor para o desenvolvimento (1) das habilidades motoras de rebater e manipulativas (envolvem a relação do indivíduo com objetos, seja aplicando ou absorvendo força), (2) da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, (3) do equilíbrio, (4) do tempo de reação e (5) dos aspectos relativos à prática destes esportes como instrumentos para a promoção da saúde e do lazer.

#### Referências básicas:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MARINOVIC, W.; NAGAOKA, K.T.; LIZUCKA, C.A. (Org.). **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
3. NUNES, W. J. **Tênis: Metodologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

#### Referências complementares:

1. ITF, International Tennis Federation. **Tennis 10' Manual**. Disponível em: [http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis\\_10s](http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis_10s)>. Acesso em: 31 ago. 2011.
2. MIRANDA, M. Mini Tennis: Being on Time to the tennis lesson. In: International Tennis Federation. **Coaching e Sport Science Review**, London, v. 9, n. 25, p.10-13, 1 dez. 2001.

#### 12.4.6.6 Futebol e Futsal

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do futebol e do futsal por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução dos esportes, seus regulamentos, táticas de jogo e fundamentos técnicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao futebol e ao futsal, tópicos relacionados à educação ambiental, diversidade cultural e a prática do futebol e futsal e o futebol e futsal como ferramentas para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
2. CUNHA, S.A. *et al.* **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Livro nacional de regras 2011**. Disponível em <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/LivroNacionalRegras2011/index.html>. Acesso em 29 de agosto de 2011.
2. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras do jogo de futebol 2010/2011**. Disponível em: [http://www.cbf.com.br/media/58890/livro\\_de\\_regras\\_2010\\_2011.pdf](http://www.cbf.com.br/media/58890/livro_de_regras_2010_2011.pdf). Acesso em 29 de agosto de 2011.
3. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
4. VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

5. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
6. NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

#### 12.4.6.7 Ginástica

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo do Movimento Corporal a partir dos fundamentos técnicos e metodológicos do exercício ginástico. Iniciação à prática da ginástica de Movimentação Corporal sob os aspectos de ordem social, pedagógica, histórica, higiênica, anatômica/funcional, filosófica e cultural.

Referências básicas:

1. CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2. DALO, A.R. **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como Agente Formador**. São Paulo: Editora da Universidade, 2007.
3. LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
4. NOGUEIRA, R.M.; DIAS, R.A. **Ginástica localizada 1000 exercícios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Referências complementares:

1. FERNANDES, A. **A Prática da Ginástica Localizada (Livro + DVD)**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
3. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MANOCCHIA, P. **Anatomia do Exercício**. Barueri: Manole, 2009.
5. MARQUES, I. **Ensino de dança hoje - textos e contextos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

6. MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1990.
7. NORKIN, C.C.; LEVANGIÉ, P.K. **Articulações: estrutura e função**. São Paulo: Revinter, 2001.

#### *12.4.6.8 Ginástica Artística e Ginástica Rítmica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 25 h (30 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento das ginásticas artística e rítmica por meio de uma análise dos conteúdos que englobam seu histórico, regulamentos, utilização dos aparelhos específicos e seus respectivos fundamentos técnicos e movimentos característicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação às ginásticas artística e rítmica. Tópicos relacionados à educação ambiental, diversidade cultural e a prática das ginásticas artística e rítmica. A ginástica artística e rítmica como ferramenta para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. ALBUQUERQUE, J.A.F.; SEAGLIA, A.J. **Manual de ginástica artística**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
2. BERRA, M. **A ginástica rítmica desportiva: a técnica – o treino – a competição**. Lisboa: Estampa, 1997.
3. MARTINS, S. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.
4. NUNOMURA, M.; LENI, V. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

Referências complementares:

1. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2ª Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.

2. NEDIALCOVA, G.T.; BARROS, D.R. **ABC da ginástica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra SPORT, 1999.
3. PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte Editora, 1998.

#### *12.4.6.9 Handebol*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 18 h (21,6 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Handebol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem.

Referências básicas:

1. FREITAS, A. **O que é Handebol**. 1. ed. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.
2. SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
3. SIMÕES, C.A. **Handebol defensivo: Conceitos técnicos e táticos**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
4. TENROLER, C. **Handebol Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de Educação Física**. 1. ed. Recife: Edupe, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. KNUDSON, D.V.M. **Análise qualitativa do movimento humano**. Barueri: Manole, 2004.
5. SANTOS, A.L. **Manual de Mini Handebol**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

6. SOLER, R. **Jogos Cooperativos para a Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
7. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.) **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### *12.4.6.10 Lutas*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas, suas histórias, regras, fundamentos teóricos e técnicos. Lutas no desenvolvimento físico e emocional do indivíduo. Lutas no contexto da Educação Física em nível educacional e no desempenho. Lutas como prática comunitária.

Referências básicas:

1. FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. FUNAKOSHI, G. **Karatê – Dô Nyumon**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.
3. GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jitsu**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Regras**. Disponível em: <<http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=regras&modulo=judonacional>>. Acesso em: 13 out. 2011.
2. DELIBERADOR, Â.P. **Judô: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.
3. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
4. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Kumite**. São Paulo: Cultrix, 1998.
5. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Kumite 2**. São Paulo: Cultrix, 2010.
6. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 2002.

7. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Heian e Tekki**. São Paulo: Cultrix, 2010.
8. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Bassai e Kanku**. São Paulo: Cultrix, 2006.
9. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Jitte, Hangetsu, Empi**. São Paulo: Cultrix, 1998.
10. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Gankaku, Jion**. São Paulo: Cultrix, 2010.
11. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Bassai-Sho, Kanku sho, Chinte**. São Paulo: Cultrix, 2010.
12. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Unsu, Sochin, Nijushiho**. São Paulo: Cultrix, 2006.
13. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Gojushiho dai, Gojushiho sho, Meikyo**. São Paulo: Cultrix, 2002.

#### *12.4.6.11 Musculação*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: A prescrição e a orientação do treinamento com pesos, para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores, serão discutidas na perspectiva da melhoria da saúde e do desempenho atlético em diferentes populações. Além disso, debate questões relacionadas ao *marketing* e estratégias em academias.

Referências básicas:

1. FLECK, J.S.; KRAEMER, J.W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.

3. KRAEMER, W.J.; HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências complementares:

1. BARBANTI, V.J. **Treinamento Físico – bases científicas**. Rio de Janeiro: C.L.R. Balieiro, 1986.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
3. HALL S. **Biomecânica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
4. HAY, J.; REID, J.G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.
5. VERKHOSHANSKI, Y.V. **Hipertrofia muscular: Body-building**. Rio de Janeiro: Ney Pereira Editora, 2000.
6. VERKHOSHANSKI, Y.V. **Treinamento desportivo: teoria e metodologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
7. ZATSIORSKY, V. **Ciência e prática do treinamento de força**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

#### *12.4.6.12 Natação*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Ensino da ambientação ao meio aquático e das técnicas dos nados utilitários e competitivos da Natação, assim como das habilidades do Pólo Aquático e do Nado Sincronizado que podem ser usadas para o ensino e o treinamento na Natação. Natação como saúde, lazer, educação e auto-rendimento.

Referências básicas:

1. CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
2. MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.

3. PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Referências complementares:

1. COSTA, P.H.L. (Org.). **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri: Manole, 2010.
2. HALL, S. Movimento Humano nos Fluidos. In: HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 483-514.
3. MAKARENKO, L. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### *12.4.6.13 Voleibol*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 16 h (19,2 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Voleibol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos, do processo ensino-aprendizagem e de sua utilização para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação   competição**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. CARVALHO, O.M. **Voleibol 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
4. COSTA, A.D. **Voleibol de Alto Nível**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
5. COSTA, A.D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
6. SUVOROV, Y.P. GRISHIN, O.N. **Voleibol iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2004. 1 v.

7. SUVOROV, Y.P. GRISHIN, O.N. **Voleibol iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2006. 2 v.

Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. SOLER, R. **Jogos Cooperativos para a Educação Infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 1 v.
4. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### 12.4.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Conforme o Quadro 8, as disciplinas optativas são: Anatomia dos Sistemas Corporais, Aspectos Psicológicos da Educação Física, Biologia Tecidual, Biomecânica dos Tecidos e Estruturas, Bioquímica Aplicada à Educação Física, Comunicação e Expressão, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física no Ensino Infantil, Educação Física no Ensino Médio, Esporte e Gestão Ambiental, Fisiologia Aplicada à Educação Física, Fisiologia Geral I, Fundamentos da Atividade Física, Hidroginástica e Atividades Aquáticas, Introdução à Pesquisa Científica, Jogos e Brincadeiras, Jogos de Tabuleiro, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Políticas Públicas em Educação no Brasil, Práticas de Ensino I, Práticas em Fisiologia do Exercício e Socorros e Urgência.

##### *12.4.7.1 Anatomia dos Sistemas Corporais*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo anatômico de todos os sistemas corporais, capacitando o aluno a

reconhecer as estruturas anatômicas do corpo humano, bem como suas funções e localizações, utilizando termos direcionais e planos do corpo, fornecendo uma visão topográfica espacial de cada órgão desses sistemas.

Referências básicas:

1. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
2. MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
3. NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. GARDNER, E.D.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
2. MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

#### *12.4.7.2 Aspectos Psicológicos da Educação Física*

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 8 h (9,6 h/a).

Ementa: Psicologia geral e as relações humanas: afetividade e saúde. Compreensão do comportamento humano nas relações intrapessoal, interpessoais e intergrupais: conceito, funções e barreiras. Conhecimento sobre si, com um olhar crítico sobre o enredo psicológico, sua personalidade, valores, escolhas, suas formas de se relacionar consigo, por intermédio de seu corpo em movimento, e com o outro.

Referências básicas:

1. CALVINO, I. **Cidades Invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
2. FOUCAULT, Michel. **Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

3. MATURANA, Humberto. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
4. NETO, V.M.; BOSSLE, F.; SILVA, L.O.; SANCHOTENE, M.U. (Org.). **Quem Aprende? Pesquisa E Formação em Educação Física Escolar**. Ijuí: Unijuí, 2009.

Referências complementares:

1. BIFO, F.B. **La felicidad es subversiva**. Página\12, Buenos Aires, 12 nov. 2007.
2. PEDRAZ, M.V. La escolarización del cuerpo: reflexiones em torno a la levedad de los valores del capital “cuerpo” em educación física. In: **Revista Iberoamericana de Educação - A Educação do Corpo**. Madrid: OEI, 2005.
3. RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
4. \_\_\_\_\_. **Origens e Evolução da Psicologia do Esporte no Brasil**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-373.htm>. Acesso em: 29.jul.2010.
5. SPINOSA, Benedictus de. **Ética**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

#### *12.4.7.3 Biologia Tecidual*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: O corpo humano é composto de bilhões de células, cada uma com funções distintas. Apesar de tal diversidade na função celular, todas as células apresentam certos elementos e funções comuns. Em conjunto, tais células formam os tecidos corporais. Esses tecidos são classificados em categorias distintas a partir de suas composições celulares e aspectos histológicos. O conhecimento das células e dos tecidos corporais é fundamental para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do rendimento.

Referências básicas:

1. GRAAFF, V. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne & Levy Physiology**. 6. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2008.

Referências complementares:

1. ALBERTS, B.; ALEXANDER, J.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Molecular Biology of the Cell**. 5. ed. New York: Taylor & Francis, 2008.
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### *12.4.7.4 Biomecânica dos Tecidos e Estruturas*

Carga horária total: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo dos tecidos e estruturas biológicas do corpo humano sob o ponto de vista da mecânica com o objetivo de compreender e aplicar no movimento esportivo. Compreender as propriedades dos tecidos e estruturas e o comportamento destes em relação à biomecânica.

Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.
3. NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica Básica do Sistema Musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências complementares:

1. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
2. NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. NORKIN, C.C.; LEVANGIÉ, P.K. **Articulações: estrutura e função**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2001.
4. WHITING, W.C.; ZERNICKE, R.F. **Biomecânica Funcional e das Lesões Musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### *12.4.7.5 Bioquímica Aplicada à Educação Física*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: A disciplina aborda as bases para a compreensão da regulação do metabolismo humano, os principais substratos energéticos e as principais vias metabólicas de interesse para a motricidade humana.

Referências básicas:

1. ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
2. MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho e dos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
3. STRATHERN, P. **O Sonho de Mendeleiev: a verdadeira história da química**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Referências complementares:

1. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. SCOTT, C.B.. **A primer for the exercise and nutrition sciences: Thermodynamics, Bioenergetics, Metabolism**. Totowa: Humana Press, 2008.

#### 12.4.7.6 Comunicação e Expressão

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 2 h (2,4 h/a).

Ementa: O texto: conceito e formas. Textualidade e contexto. Tipologia textual: os textos descritivos, argumentos e expositivos. Os gêneros textuais. O parágrafo: tópico frasal. Tipos de parágrafo. A leitura e a compreensão de textos. Texto científico e não-científico: diferenças e especificidades. Estratégias de leitura e interpretação do texto. A produção textual: mecanismos de coesão e coerência. As dificuldades mais frequentes no uso da língua portuguesa: uso de conectivos (conjunções coordenativas e subordinadas e pronomes relativos).

Referências básicas:

1. ABREU, A.S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1991.
2. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.

Referências complementares:

1. CASTRO, B.B.C. *et al.* **Os degraus da leitura**. São Paulo: EDUSC, 2000.
2. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

#### 12.4.7.7 Educação Física no Ensino Fundamental

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: A disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental tem por objetivo capacitar o estudante a compreender o trabalho desenvolvido pela disciplina no âmbito do Ensino Fundamental. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem e estratégias para a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola.

Referências básicas:

1. BELTRAMI, D. M. Dos fins da educação física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 27-33, 2001.
2. BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, São Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.
3. BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
4. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
5. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
6. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, Jan. 2007.
7. KNIJINIK, J.D. A questão do jogo: uma contribuição na discussão de conteúdos e objetivos da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 45-48, Abr. 2001.
8. LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209, set. 2006.
9. OLIVEIRA, M.A.T. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a Prática**, Goiás, v. 2, p. 119-135, 1998/1999.
10. SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto

Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, Set. 2005.

Referências complementares:

1. FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
3. MELHEM, Alfredo. **A prática da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
4. SILVA, Pedro Antonio da. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. vol. 1, 2 e 3.

#### *12.4.7.8 Educação Física no Ensino Infantil*

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: Direitos da criança. Estruturação dos componentes curriculares da Educação Física no contexto do Ensino Infantil enfatizando o processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo-motora. Contextualizar o desenvolvimento motor da criança em idade escolar; favorecer condições de ensino aprendizagem para a elaboração de propostas curriculares para a Educação Física no ensino infantil. Planejamento das atividades cotidianas. Avaliação no Ensino Infantil. Projeto educativo curricular da escola.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

3. FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
4. SILVA, E.N. **Atividades recreativas na 1. infância: 2 a 3 anos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
5. SILVA, P.A. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. vol. 1, 2 e 3.

Referências complementares:

1. MATTOS, M.G.; NEIRA, M. **Educação Física Infantil: Inter-Relações, Movimento, Leitura e Escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
2. NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. RODRIGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
4. RODRIGUES, M. **Manual Teórico-Prático Educação Física Infantil**. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2003.

#### *12.4.7.9 Educação Física no Ensino Médio*

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: A disciplina visa elucidar o trabalho do educador físico no Ensino Médio, Ensino Profissional Técnico e Educação para Jovens e Adultos. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem e estratégias para a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em:  
< [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
3. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P.; BARBOSA, D.S.; OLIVEIRA, J.A. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 187-199, 2001.
4. HINO, A. A.F.; REIS, R. S.; ANEZ, C.R.R. Observação dos níveis de atividades físicas, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física no ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 21-30, 2007.
5. KUENZER, A.Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 70, p. 15-39, Abr. 2000.
6. MARTINELLI, C.R. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.
7. PEREIRA, F.M.; SILVA, A.C. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

Referências complementares:

1. ALMEIDA, K.L.; CAVALCANTE E SILVA, A.; CAMPOS, J.S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria** v.9, n.1, p.8-16, 2008.
2. BOMFIM, D.L.; CAMPBELL, C.S.G.; MORAES, J.F.V.N; FRANCO, A.M.; CUNHA, V.N.C. ; FRANCA, N.M. ; FERREIRA, S.M.B. Ocorrência de *bullying* nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática (Online)**, v. 15, p. 302-17, 2012.
3. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.
4. BRIDI, J.C.A.; BRITO, C.C.; VIEIRA, J.A.; CAMILLO, N.M.; COSTA, N.B. Concepções e metodologia da educação de jovens e adultos: olhar do futuro professor. **Educação e Fronteiras** v.3, n.6, p.141-153, 2010.

5. CATINI, N. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira.** Tese de Doutorado. Campinas: PucCampinas, 2004.
6. FANTE, C.A.Z. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.
7. LAFFIN, M.H.L.F. (org). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade.** Florianópolis: Núcleo de Publicações (NUP), 2011.
8. MOURA, C. B. **Dimensões da inclusão no ensino médio.** Campinas: Alínea, 2004.
9. PAIVA, J.; MACHADO, M.M.; IRELAND, T. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004.** Organização: – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.
10. PAIVA, J. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos.** Petrópolis: De Petrus, 2009.
11. PEREIRA, A. **Educação física para jovens e adultos (EJA) em uma escola de Campina Grande – PB.** Trabalho de conclusão de curso: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.
12. SERRATE, R. **Lidar com o bullying na escola: guia para entender, prevenir e tratar o fenômeno da violência entre pares.** Madrid: K. Editora, 2009.
13. WEINECK, J. **Treinamento ideal.** 9. ed. Barueri: Manole, 2009.

#### *12.4.7.10 Esporte e Gestão Ambiental*

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Estudo e fundamentação de caráter teórico-prático sobre as possibilidades de exercício físico/movimentação e regeneração do homem junto à natureza; a) estudo e compreensão das implicações da prática esportiva/lazer para o meio ambiente (impacto ambiental) e b) desenvolvimento da percepção discente sobre a utilização dos recursos naturais contemporâneos em consonância com as necessidades das gerações futuras

(sustentabilidade). Estudo das diversidades intrínsecas ao processo de interdependência entre as práticas esportivas tradicionais e de aventura, do lazer e do turismo/ecoturismo com o desenvolvimento social, econômico e cultural da contemporaneidade.

Referências básicas:

1. CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. LAMARTINE, P.C. **Meio ambiente, esporte, laser e turismo**. Rio de Janeiro: Edit. Gama Filho, 2007. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/numa/images/LivroMeioAmbiente.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012.
3. TAVARES, F.J.P. **Educação Física e Educação Ambiental: fundamentação e proposições**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

Referências complementares:

1. BRANQUINHO, F.; FELZENSZWALB, I (Org.). **Meio Ambiente: experiências em pesquisa multidisciplinar e formação de pesquisadores**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.
2. TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Comparativa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. TOZONI-REIS, M.F.R. **A Pesquisa-Ação-Participativa em Educação Ambiental: Reflexões Teóricas**. São Paulo: Annablume Editores, 2007.

#### *12.4.7.11 Fisiologia Aplicada à Educação Física*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo integrado do funcionamento dos aparelhos neuromuscular, cardiorrespiratório e neuroendócrino, fisiologia pediátrica, fisiologia no

envelhecimento, tópicos especiais de fisiologia associados a fatores de risco (obesidade, hipertensão arterial e diabetes).

Referências básicas:

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. MCARDLE, M.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Referências complementares:

1. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
2. FOSS, M.L.; KETERYIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

#### *12.4.7.12 Fisiologia Geral I*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da fisiologia dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, endócrino, digestório, renal, reprodutor masculino e reprodutor feminino.

Referências básicas:

1. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- 3 WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. MCARDLE, M.D; KATCH FI; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### *12.4.7.13 Fundamentos da Atividade Física*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Concepções de atividades físicas ao longo da história, métodos de ginástica, manifestações sociais do esporte, nomenclaturas relacionadas aos exercícios físicos, métodos de treinamento desportivo, princípios gerais do treinamento desportivo, métodos de aquecimento e alongamento, esquema corporal e lateralidade, dinástica laboral, atividade física para idosos, atividade física para gestantes.

Referências básicas:

1. BOMPA, T; CORNACCHIA, L. **Treinamento de Força Consciente**. São Paulo: Phorte, 2000.
2. TUBINO, M.J.G. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2. ed. São. Paulo: Cortez, 2001.
3. LIMA, V. **Ginástica laboral – Atividade física no ambiente de trabalho**. São Paulo: Phorte, 2003.
4. WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Referências complementares:

1. BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1997.
2. DANTAS, E.H.M. **A prática da preparação física**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1995.
3. HANLON, T.W. **Ginástica para gestantes: guia oficial da YMCA para exercícios pré-natais**. São Paulo: Manole, 1999.
4. JÚNIOR, A.A. **Flexibilidade: teoria e prática**. Londrina: Atividade Física e Saúde, 1998.
5. NETO, F.R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
6. POWERS, S.K.; HOWLWY, E.T. **Fisiologia do exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.
7. RAMOS, J.J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.
8. SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

#### *12.4.7.14 Hidroginástica e Atividades Aquáticas*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo das atividades aquáticas e o ensino das mesmas com o objetivo de compreender e aplicar as atividades aquáticas em diferentes populações, considerando questões sobre saúde, lazer, diversidade cultural e educação ambiental.

Referências básicas:

1. ABORRAGE, A. **Hidroesporte: Treinamento Complementar**. Londrina: Midiograf, 1997.
2. COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. São Paulo: Manole, 1997.
3. RUOTI, R.; MORRIS, D. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

1. BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
2. BONACHELA, V. **Manual Básico de Hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
3. GONÇALVES, V.L. **Treinamento em Hidroginástica**. São Paulo: Ícone, 1996.
4. LIMA, E.L.L. **A prática da natação para bebês**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

#### *12.4.7.15 Introdução à Pesquisa Científica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 3 h (3,6 h/a).

Ementa: Tipos de conhecimentos. Epistemologia e planos filosóficos. Metodologias científicas. Compreensão da atuação do Educador Físico como co-produtor de conhecimentos. Elaboração de projetos, comunicação e relatórios de Pesquisa. Normas da ABNT.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BACHELARD, G. **Epistemologia**. Coimbra: Edições 70, 2006.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Prelice Hall, 2006.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### *12.4.7.16 Recreação e Lazer*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica, psicológica e psicológica. Estudar a inclusão do lúdico no processo de mediação da aprendizagem. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes a recreação e o lazer (compensação, saúde, bem estar e qualidade de vida). Valorizar a relação entre os conteúdos desta disciplina com a tríade corpo-movimento e meio ambiente. Desenvolver capacidades à idealização e gestão de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do Educador Físico.

Referências básicas:

1. ALVES, J. ; DRUMMOND, E. ; MELO, V. A. de. **Introdução ao Lazer**. 2° ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FRITZEN, S.J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. MARCELINO, N. C.; ZINGONI, P.; PINYO, L. (Org.). **Como fazer projetos de Lazer: Elaboração, Execução, Avaliação**. Campinas: Papyrus, 2007.

5. SILVA JUNIOR, A.G. **Aprendizagem por meio da ludicidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Referências complementares:

1. BARBOSA, L.M.S. **Jogo, brinquedo e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. DOHME, V. **Jogando: coordenação de jogos**. São Paulo: Informal, 2004.
3. KAMMI, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. KOLLING, M.T. **Cantar brincando... brincar cantando!** São Paulo: Paulus, 2006.
5. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint: 2010.
6. MORENO, G. **Recreação 1000 com acessórios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

#### *12.4.7.17 Jogos de Tabuleiro*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 15 h (18 h/a).

Ementa: Proporcionar o conhecimento sobre os mais variados jogos de tabuleiro, suas histórias, regras e objetivos. Orientar em relação à importância desses jogos no desenvolvimento intelectual e na melhora do raciocínio lógico dos praticantes.

Referências básicas:

1. RESENDE, S. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
2. RESENDE, S. **O xadrez como instrumento de educação**. Monografia do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia: CEUAM. Rio de Janeiro, 1999.
3. SANTOS, P.S. **O que é xadrez?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

Referências complementares:

1. GREIF, M. **Xadrez: 200 testes geniais estilo quebra-cabeça**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
2. MEIRA, A.M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.74-87, 2003.
3. OLIVEIRA, J.L. **Xadrez na escola: a importância no desenvolvimento do inconsciente da criança**. Disponível em:  
<<http://www.efdeportes.com/efd142/xadrez-na-escola.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

#### *12.4.7.18 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Oferece ao aluno a oportunidade de participar das atividades práticas do intérprete da Língua Brasileira de Sinais em instituições educacionais, nas situações que exigem tradução e interpretação da língua portuguesa oral e escrita para a língua de sinais.

Referências básicas:

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. ed. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2006.
2. LACERDA, C.B.F. **Intérprete em Libras em Atuação na Educação Infantil e no Ensino fundamental**. 2. ed. São Paulo: Meditação, 2010.
3. QUADROS, R.M.; MELLO, A.C.P.T. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Referências complementares:

1. BARBOZA, H.H.; MELLO, A.C.P.T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1997.
2. KOJIMA, C.K.; SEGALA, S.R. **Libras - Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento**. São Paulo: Escala, 2008. 1 v.
3. KOJIMA, C.K.; SEGALA, S.R. **Libras - Língua Brasileira de Sinais: A Imagem do Pensamento**. São Paulo: Escala, 2008. 2 v.

#### *12.4.7.19 Políticas Públicas em Educação no Brasil*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Concepção, objeto e campo de estudo das políticas públicas; diferentes perspectivas analíticas de políticas públicas; o estado e as políticas redistributivas; políticas públicas de financiamento da educação e dos esportes.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, B. S.; MERCHI Jr., W. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, n. 4, v. 16, p. 73-92, 2010.
2. ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, 7-9, Fev. 2003.
3. ARRETCHE, M. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.14, n.40, p.111-141. Jun. 1999.
4. COTTA, T. C. Avaliação educacional e políticas públicas: experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 52, n. 4, p. 89-111, 2001.
5. DUBET, F. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17. p. 5-19, 2001.

6. FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 21, 211-257, jun. 2000.
7. KERSTENETZKY, C. Desigualdades justas e igualdade complexa. **Lua Nova**, São Paulo, n. 47, p. 5-25, 1999.
8. LIÁO Jr., R. Políticas públicas de educação física, esporte e lazer: tensões e desafios de um projeto contra-hegemônico no Distrito Federal, 1995-1998. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 39-52, Mai. 2003.
9. MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 127-142, Set. 2010.
10. PATTO, M. H. Escolas cheias, cadeias vazias: notas sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 21, p.243-266, 2007.
11. RAWLS, J. **Justiça como equidade**: uma concepção política, não metafísica. **Lua Nova**, São Paulo, n. 25, p. 25-29, 1992.
12. SOUZA, C. Políticas públicas: questões temáticas de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.
13. SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, a. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.
14. VITA, A. Preferências individuais e justiça social. **Revista Brasileira de Ciência Social**, São Paulo, v. 10, n. 29, p.159-174, 1995.
15. ZALUAR, A. O esporte na educação e na política pública. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, n. 38, p. 19-41, 1991.

Referências complementares:

1. ROSÁRIO, M. J. A.; ARAÚJO, R. M. L. (Org). **Políticas públicas educacionais**. Campinas: Alínea, 2008.
2. SERAINE, A. B. M. S.; SANTOS JUNIOR, R. B.; MIYAMOTO, S. (Org). **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí: Unijui, 2008.
3. SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (Org). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

#### *12.4.7.20 Prática de Ensino I*

Carga horária total: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Conhecimento teórico-prático do campo de atuação do profissional de Educação Física como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional de sua área de intervenção.

Referências básicas:

1. NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola.** 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
2. SANTOS, E.S. (org.) **Olho mágico: o cotidiano, o debate e a crítica em educação física escolar.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
3. SILVA, M. **Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática.** Bauru: EDUSC, 2003.

Referências complementares:

1. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
2. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

#### *12.4.7.21 Práticas em Fisiologia do Exercício*

Carga horária total: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 35 h (42 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Avaliação laboratorial e de campo das funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse dos diferentes tipos de exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino no repouso e exercício além da integração de sistemas fisiológicos relacionados à fadiga em exercício em uma perspectiva de avaliação funcional.

Referências básicas:

1. ASTRAND P.O.; STRROMME, S.B.; RODAHL, K. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MCARDLE, W.M.; KATCH, F.I. **Fundamentos da Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 7. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

Referências complementares:

1. TAYLOR, N.A.S.; GROELLER, H. **Physiological Bases of Human Performance During Work and Exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2008.
2. EASTON, R.; REILLY, T. **Kinanthropometry and Exercise Physiology Laboratory Manual: Tests, Procedures, and Data**. 1996 Routledge: Taylor and Francis. 2 v.

#### *12.4.7.22 Socorros e Urgência*

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (48 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 10 h (12 h/a).

Ementa: Proporcionar o conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento preciso, rápido e seguro em casos de acidentes ou males súbitos

até a presença de pessoa mais especializada (atendimento pré-hospitalar). Orientar os procedimentos sobre os primeiros socorros em ambientes de poucos recursos médicos. Ênfase em primeiros socorros no esporte e ecoturismo.

Referências básicas:

1. FLEGEL, M.J. **Primeiros Socorros no Esporte**. São Paulo: Manole, 2008.
2. GARCIA, S.B. **Primeiros Socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Referências complementares:

1. CANETTI, M.D.; ALVAREZ, F.S.; SILVEIRA, J.M.S.; SILVEIRA, L.T.C.; SILVA, S.P.S.; RIBEIRO JÚNIOR, C. **Manual Básico de Socorro de Emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### 13. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Até o presente momento, o corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 12 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 10, oito são doutores e quatro são mestres. É importante destacar que entre os mestres, todos estão cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, dez doutores até o ano de 2015, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, no presente momento, o Colegiado também conta com o auxílio de quatro professores temporários e uma professora de outro Colegiado.

**Quadro 10.** Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulação e formação acadêmica.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação Acadêmica</b>
Alexsandro dos Santos Machado	Doutor em Educação	Psicologia
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física

Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Mestre em Educação Física	Educação Física
Kleverton Krinski	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luciano Juchem	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Marlo Marques da Cunha	Doutor em Saúde Mental	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais ou em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

#### **14. ATUAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO**

O Coordenador do Curso, Prof. Dr. Orlando Laitano Lionello Neto – com a colaboração do Subcoordenador, Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho – assume funções administrativas, devido à estrutura administrativa da UNIVASF (de Colegiados Acadêmicos). Coordena o planejamento e requisição de materiais de consumo e permanentes para o Colegiado e para os laboratórios de pesquisa e projetos de extensão,

coordena diversas atividades acadêmicas de interesse dos discentes do Curso, é chefe imediato dos técnicos-administrativos do Colegiado e representante do Colegiado nas instâncias superiores da UNIVASF.

O Coordenador e o Subcoordenador atendem pessoalmente e respondem mensagens eletrônicas enviadas pelos discentes e docentes, presidem as reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado. O coordenador do Curso é membro do Conselho Universitário da UNIVASF, órgão deliberativo máximo da universidade, onde representa os interesses do Colegiado, mantém-se informado e ajuda a decidir sobre os caminhos da universidade. O Coordenador é também o responsável pelo planejamento acadêmico e por encaminhar os trabalhos de comissões de normatização de processos acadêmicos, tais como Comissão de Estágio, Comissão de Atividades Complementares e Comissão de TCC.

O Coordenador tem formação em Educação Física (1999-2003) pela ULBRA-RS. Fez especialização em Medicina Esportiva e Ciências da Saúde pela PUCRS (2003-2004), mestrado (2005-2007) e doutorado (2007-2010) em Ciências do Movimento Humano na UFRGS-RS, com doutorado sanduíche na Brunel University. Teve a sua primeira experiência no magistério superior na UNIVASF, porém já atuava em cursos de pós-graduação *latu sensu* antes de ingressar na instituição. Atualmente, é professor Adjunto nível I da UNIVASF, ministrando as disciplinas Biologia Celular e Fisiologia do Exercício. Fez parte do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e Animais da UNIVASF (2011-2012).

O subcoordenador já teve experiência em outra instituição antes da UNIVASF, inclusive como coordenador de curso de graduação em Educação Física. É graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); especialista em Exercício Físico e Reabilitação na Universidade Norte do Paraná (2005-2007); mestre em Educação Física pela UEL-UEM (2006 -2007); doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília-DF (2008-2012). Teve experiência como professor colaborador na Universidade Estadual de Londrina nas disciplinas de Comportamento Motor e Aprendizagem Motora (2006). Foi Professor e Coordenador do curso (Graduação) de Educação Física da Faculdade Santa Terezinha-FAST/Anhanguera Educacional entre 07/2008 a 01/2010. Atuava nas disciplinas de História e Bases Fundamentais da Educação Física, Handebol, Núcleo de Práticas Desportivas, Didática da Educação Física, entre outras. É professor da UNIVASF desde

08/2010 e atua nas disciplinas Crescimento e Desenvolvimento Humano, Medidas e Avaliação e Musculação.

## **15. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO**

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura específica ao Colegiado de Educação Física.

### **15.1 Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF**

No Campus Centro, a infraestrutura comum aos cursos da UNIVASF compreende: biblioteca, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, organização estudantil, salas de aula e Serviço de Apoio ao Discente.

#### **15.1.1 BIBLIOTECA**

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus, aonde ocorre o presente curso, e apresenta diferentes livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, e espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

#### **15.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA**

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

#### **15.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem pesquisar sobre diversos assuntos relacionados ao curso e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diferentes disciplinas.

#### 15.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

#### 15.1.5 SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 60 pessoas.

#### 15.1.6 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE

Aos discentes são oferecidos serviços de apoio financeiro e de aprendizagem, como programas de assistencialismo, monitorias e tutorias de nivelamento, corroborando para a permanência do estudante na universidade. Entre estes, pode ser citado o Serviço de Apoio Pedagógico (SAP), que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, o SAP busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **15.2 Infraestrutura da Educação Física**

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no prédio da Educação Física e é dirigida pelo próprio Colegiado de Educação Física. Compreende os laboratórios, a piscina e as salas de dança e de musculação.

#### 15.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, plataforma de força 3D, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso vai permitir a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório poderá auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros biomecânicos e da capacidade física de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

#### 15.2.2 LABORATÓRIO DE COMPORTAMENTO MOTOR

O laboratório de comportamento motor seguirá uma linha de pesquisa combinando técnica de análise eletrofisiológica, tarefas perceptivo-motoras e aspectos do ambiente. Contar-se-á com um eletroencefalograma quantitativo como instrumento

de medida eletrofisiológica e jogo de dardos, representando a tarefa experimental para um primeiro paradigma de investigação do comportamento motor. Deverão ser adquiridos, ao menos, dois sistemas de computador para estabelecer interfaces tanto com o eletroencefalograma, quanto com tarefas experimentais a serem desenvolvidas no futuro, além de possibilitar captação, armazenamento e análise de dados eletroencefalográficos.

Em termos de ensino, tais instrumentos auxiliarão os alunos a obterem uma perspectiva interna dos processos de aprendizagem, memória, atenção, percepção, entre outros, os quais são imprescindíveis durante as relações de ensino-aprendizagem nos diversos cenários de atuação do professor de Educação Física.

Em relação à pesquisa, a junção entre eletroencefalografia quantitativa, tarefas psicomotoras e fatores externos (como clima, métodos, substâncias químicas, entre outros) constitui uma abordagem promissora devido à profundidade de suas interpretações e possibilidades de interações com diversos campos e fenômenos de investigação da área da Educação Física.

Quanto à extensão, o uso dos referidos equipamentos poderão ser utilizados para descobrir e avaliar os possíveis benefícios das práticas motoras implementadas pelo Colegiado de Educação Física junto à comunidade. Tais observações servirão de estímulo e respaldo científico para a criação e/ou aperfeiçoamento dos métodos de ensino que lidam, de alguma maneira, com aspectos do comportamento motor e que serão aplicados novamente em programas de exercício físico voltados para o público local.

### 15.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m<sup>2</sup>, com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação do Vale do São Francisco.

### 15.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso vai permitir a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório poderá auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

#### 15.2.5 PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, pólo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente que ajudará no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporcionará a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos. Ou seja, a piscina é mais um

elemento da infraestrutura que certamente contribuirá no ensino, na pesquisa e na extensão.

#### 15.2.6 SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, 800 m<sup>2</sup> são destinados às práticas esportivas vinculadas ao ensino e à extensão. Esse espaço está subdividido em duas salas, a primeira é composta por 600 m<sup>2</sup>, onde são ofertadas as disciplinas de Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, além de sediar um grande número de atividades de projetos de extensão. A segunda sala apresenta 200 m<sup>2</sup> e difere da primeira sala em relação ao piso, o qual será revestido por colchões específicos para a disciplina de Luta, apresentando, todavia, um caráter multifuncional, já que esta pode ser operacionalizada para outras atividades.

#### 15.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor sala é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também poderá ser usadas para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço auxiliará o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilitará a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

A sala de musculação disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos

de extensão. Logo, essa sala auxiliará no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

## 16. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física têm a oportunidade de participar nos grupos de pesquisa, nos projetos de extensão e nos Programas de Educação Tutorial (PET), atividades estas que são coordenadas pelos professores do Colegiado de Educação Física. Como exemplo, os professores do Colegiado de Educação Física são líderes de seis grupos de pesquisa conforme o Quadro 11.

**Quadro 11.** Grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

<b>Nome do grupo</b>	<b>Líderes docentes do CEFIS</b>
Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento	André Luiz Demantova Gurjão
Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício - divisão nordeste	Sérgio Rodrigues Moreira
Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)	Marcelo de Maio Nascimento
Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)	Ferdinando Oliveira Carvalho
Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)	Orlando Laitano Lionello Neto
Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)	Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho Lara Elena Gomes Marquardt

Além dos grupos de pesquisa, dois projetos de extensão estão sendo desenvolvidos com o apoio da Pró-reitora de Extensão desde 2012: (1) “Hidroginástica para a Saúde”, coordenado pelos docentes Lara Elena Gomes Marquardt e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho e (2) “Pilates e o Idoso: Contribuições para o Equilíbrio

Corporal”, coordenado pelos docentes Marcelo de Maio Nascimento e Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho.

O Colegiado de Educação Física também tem dois PETs:

(1) PET-Educação Física, o qual é coordenado pelo docente Sérgio Rodrigues Moreira, que tem como objetivo (a) promover a inclusão social, educacional e promoção da saúde bio-psico-social em diferentes grupos da comunidade que frequentam o Parque Municipal Josepha Coelho e alunos do Ensino Fundamental e Médio das Escolas de Petrolina; (b) integrar a equipe proponente do grupo PET (tutor e alunos) com o ensino de graduação da UNIVASF (alunos dos cursos de Educação Física, Psicologia, Enfermagem, Medicina, Farmácia e áreas afins) por meio da difusão das ações de extensão, ensino e pesquisa do programa, visando à projeção em nível acadêmico dos estudantes e equipe envolvida; (c) desenvolver o evento "Sábado Saudável" no Parque Josepha Coelho para atendimento à saúde da comunidade e estímulo à prática da atividade física; (d) contribuir a médio e longo prazo com o processo de políticas públicas voltadas à Educação para a Saúde da região do Vale do São Francisco e; (e) divulgar os resultados obtidos pelo PET-Educação Física proposto.

(2) PET Educação Física-Biomecânica, o qual é coordenado pelo docente Rodrigo Gustavo da Silva e Carvalho com o auxílio da professora Lara Elena Gomes Marquardt, que tem como meta principal examinar os efeitos de orientações e exercícios posturais nas escolas públicas de Petrolina-PE, difundindo hábitos ou atitudes posturais saudáveis para os alunos da rede pública de ensino, para os pais desses escolares e para os professores das escolas, ao mesmo tempo que proporciona um momento de aprendizagem para os discentes dos cursos de Educação Física, uma vez que o projeto envolve ensino, pesquisa e extensão.

Além das atividades relatadas, o Colegiado de Educação Física também conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sob a coordenação do docente Edmilson Santos dos Santos. O PIBID tem como objetivo garantir aos estudantes um espaço de aprendizagem pedagógica, ministrando aulas de Educação Física que consideram a realidade educacional da Região do Vale do São Francisco. Como objetivos específicos, o programa visa: qualificar licenciados do curso de Educação Física no exercício da docência e construir experiências pedagógicas que possibilite a todos um melhor entendimento do lugar do corpo nas aprendizagens escolares.

## 17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O termo “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Porém, mais do que isso, o ato de avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, permitindo atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012).

Desse modo, a avaliação constitui um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir disso, o presente projeto apresenta os processos de avaliação relativos (1) ao ensino e à aprendizagem dos discentes, (2) ao curso e (3) ao próprio Projeto Político-Pedagógico.

### 17.1 Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação é um elemento a serviço do ensino e da aprendizagem, possibilitando orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento da sua metodologia e também permite que o aluno tome consciência de suas dificuldades e avanços (ALMEIDA, 1997; RANGEL, 2003). Ou seja, ela é considerada como um meio e não como um fim em si mesma (ALMEIDA, 1997).

Além disso, como a aprendizagem é um processo contínuo, a sua avaliação também deve ser contínua (ALMEIDA, 1997), o que permite (re)orientar o percurso da aprendizagem do estudante. Dessa forma, um conjunto de avaliações ilustra o caminhar do aluno no seu processo de aprender (RANGEL, 2003).

Considerando esses aspectos, no início de cada disciplina ou de cada etapa, os docentes deverão apresentar os objetivos e conteúdos aos alunos, assim como expor – de forma explícita e transparente – os critérios de avaliação. Os professores têm autonomia para planejar e definir os seus processos avaliativos. Entre estes, destacam-se, nos planos de ensino, apresentação de seminários em grupo, auto-avaliação, estudos

de caso, participação em aula, práticas docentes, provas, relatórios orais e/ou escritos, resenhas, trabalhos dissertativos, além de outras formas.

Independentemente dessa autonomia, a avaliação deve buscar o desenvolvimento dos alunos, reforçando a emancipação destes e auxiliando no processo de aprender a aprender. Ainda, deve ser sempre garantido o respeito por todas as pessoas envolvidas no processo avaliativo.

Além disso, a avaliação do estudante é realizada conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004. Dessa forma, será atribuída uma nota de 0 a 10 para cada atividade avaliativa, sendo que cabe ao professor registrar essa nota. O estudante será considerado aprovado: (1) por média quando alcançar, no mínimo, uma média igual a 7,00 ou (2) por nota quando alcançar, no mínimo, 5,00 pontos a partir da média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final.

Apesar de que a nota caracteriza-se como um critério de classificação, busca-se desenvolver processos de avaliação que incentivam o aluno a vencer suas dificuldades e que possam ajudar a nortear o trabalho do professor. Outra forma de avaliação que pode auxiliar compreende o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Logo, o Colegiado de Educação Física defende a ideia de que os processos de avaliação do ensino-aprendizagem sirvam como meios de: (1) verificar se os objetivos previamente estabelecidos estão sendo alcançados; (2) orientar o professor quanto ao percurso da aprendizagem do estudante e (3) auxiliar o aluno a aprender a aprender, incentivando a autonomia do mesmo.

## **17.2 Avaliação do curso**

A Comissão Interna de Avaliação do Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) segue as orientações e os critérios adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF (CPA-UNIVASF). Assim, segundo a CPA-UNIVASF, a avaliação de cada curso é responsabilidade do colegiado que pertence o curso. A partir disso, a CAC-CEFIS elaborou um questionário (APÊNDICE 5) para esse fim, tendo como base os objetivos determinados pelo presente Projeto Político-Pedagógico.

Esse questionário envolve a avaliação de três partes: (1) disciplinas e docentes, (2) recursos humanos e (3) recursos físicos. Foi concebido para ser aplicado, no fim de cada semestre, aos discentes, docentes, técnicos e coordenadores. E foi normatizado pelo Colegiado (APÊNDICE 6).

Esse processo de avaliação começou a ser implantando no início do semestre de 2011 para avaliar o semestre anterior. No entanto, existe a necessidade de melhorar o processo, uma vez que, até o presente momento, somente os alunos responderam ao questionário. Logo, é preciso associar recursos tecnológicos a fim de diminuir o tempo gasto para a análise dos dados, tornando o processo mais dinâmico.

### **17.3 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico**

A presente versão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física é fruto das revisões e reelaborações desenvolvidas, desde 2009 até o presente momento, pelos docentes com auxílio dos discentes e técnicos desse curso. O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico será realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física (NDE-CEFIS), assim como preconiza a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) conforme o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010.

O NDE-CEFIS poderá contar com o auxílio do questionário desenvolvido pela CAC-CEFIS com o intuito de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo alcançados. Dessa forma, o NDE-CEFIS terá um papel central na consolidação e na contínua atualização desse projeto. Além disso, o NDE-CEFIS já tem seu regimento aprovado em reunião do Colegiado de Educação Física (APÊNDICE 7). O Quadro 11 apresenta os membros que o compõem.

**Quadro 12.** Docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Formação Acadêmica</b>
Alexsandro dos Santos Machado	Doutor em Educação	Psicologia
José Fernando Vila Nova de Moraes	Mestre em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques de. Avaliação da Aprendizagem e seus desdobramentos. **Avaliação**, Campinas, n. 1-2, p.37-50, 1997.

BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. **Motriz**, Rio Claro, n. 1, p.71-80, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 1998. p. 1.

BRASIL, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Parecer CONAES nº 4/2010, de 17 de junho de 2010. Trata sobre o Núcleo Docente Estruturante -NED. Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18.1.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005. Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005. Brasília, DF, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007. Trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2007.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2007. Seção 1, p. 49.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 213/2009, de 09 de outubro de 2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2009. Seção 1, p. 11.

BRASIL. nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p.70.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, Prática e Reflexão na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, n. 1, p.124-128, 1995.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relações com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, n. 1, p.89-111, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?**

Disponível em:

<[http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc\\_dir/download/avaliacao1.pdf](http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf)>.

Acesso em: 13 fev. 2012.

MARCON, Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio Braga Santos. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p.11-25, 2007.

NEIRA, Marcos Gracia. Educação física, currículo e cultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, 1., 2010, São Carlos. **Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**. São Carlos: Ufscar, 2010. Disponível em:

<<http://www.ufscar.br/ciefel/pdfs/orais/5.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n. 1, p.21-27, 1997.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (Org.). A geografia nacional da exclusão social. In: POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. 2ª São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 2, p. 21-34.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **DF tem o melhor IDH do país; Nordeste concentra os piores**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/gerapdf.php?id01=3038>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. O Portfólio e a Avaliação no Ensino Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p.145-160, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Anexo da Resolução n° 08/2004, de 16 de novembro de 2004, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco**. Disponível em: <[http://www.univasf.edu.br/institucional/arquivos/normas\\_gerais.pdf](http://www.univasf.edu.br/institucional/arquivos/normas_gerais.pdf) >. Acesso em: 13 fev. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução n° 13/2006, de 19 de dezembro de 2006, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF**. Disponível em: < [http://www.proin.univasf.edu.br/docs/estagio/estagio\\_res\\_13\\_2006.pdf](http://www.proin.univasf.edu.br/docs/estagio/estagio_res_13_2006.pdf) >. Acesso em: 13 fev. 2012.

## APÊNDICE 1

**CONSIDERANDO** o Parecer nº 67 do CNE/CES, que estabelece um Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

**CONSIDERANDO** a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

**CONSIDERANDO** a necessidade de normatização da realização das atividades complementares no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O Colegiado Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

### **RESOLVE:**

Homologar a Resolução para realização das Atividades Complementares dos Cursos Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

**Art. 1º** As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 2º** O cumprimento da carga horária total mínima das Atividades Complementares são de 200 horas, não podendo pedir aproveitamento das horas do Núcleo Temático e das Disciplinas Eletivas e Optativas cursadas. É uma **obrigatoriedade** do currículo dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, constituindo-se um elemento **indispensável para a obtenção do grau correspondente**.

**Art. 3º** As Atividades Complementares que integram os currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física compreenderão as seguintes categorias:

I - Ensino;

II - Pesquisa;

III - Extensão.

**Art. 4º** As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular estão previstas no Anexo I da resolução.

**Art. 5º** O aluno somente poderá concentrar até 50% da carga horária total mínima em uma das categorias previstas nesta resolução.

**Art. 6º** A entrada do processo (solicitação e lançamento) das Atividades Complementares deverá ser formalizada pelo aluno junto ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), por meio de formulário específico (disponível na página do curso – Anexo II) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificado, atestado, declaração e etc.) com a apresentação dos originais.

**§1º:** Cada estudante só poderá entrar com um único processo de aproveitamento das Atividades Complementares ao longo de todo o curso; podendo dar início ao processo a partir do **6º período** para o **Curso de Bacharelado** e o **5º período** para o **Curso de Licenciatura** em Educação Física.

**§2º:** Caso o aluno entrar com o processo, porém for verificado que o mesmo não apresenta o total de carga horária mínima ou documentação comprobatória fidedigna, o processo retornará para o NAD, oportunizando o aluno a complementar o mesmo.

**Art. 7º** Caberá a Coordenação do Curso de Educação Física a indicação de docentes do colegiado para análise, aferição, validação dos certificados e aprovação dos requerimentos de aproveitamento das Atividades Complementares.

**Art. 8º** Para o Colegiado de Educação Física, a carga horária das atividades complementares requisitadas terão validade por três anos.

**Art. 9º** Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física.

**Art. 10º** Para contabilização, cada ponto equivalerá à uma hora.

**Art. 11º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação e revoga as Resoluções Nº 02/2010-CEFIS, de 14/10/2010, e Nº 02/2011-CEFIS, de 09/08/2011 e as disposições em contrário.

## ANEXO I

## I - Ensino

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos	Número máximo de horas
Monitorias em disciplinas que integram o currículo do curso de graduação ou de cursos afins, cadastradas na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).	Por semestre	20	60 h
Participação como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	10 12 14 16 18 20 30	60 h
Participação como palestrante ou ministrante em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação como palestrante ou ministrante ou como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais <b>não</b> sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso	10	20 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*. Iniciação à Docência (PIBID).	Por semestre	30	90 h
Participação como ouvinte em seminários, congressos, jornadas, eventos, simpósios, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	05 10 15 20	40 h

## II - Pesquisa

<b>Atividades</b>	<b>Forma de Pontuação</b>	<b>Pontos</b>	<b>Número máximo de horas</b>
Participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq como bolsista ou voluntário.	Por semestre: PIBIC ou outros órgãos de fomento PIVIC Voluntário	30 20 10	60 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET).*	Por semestre	30	90 h
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES.	A1 A2 B1 B2 B3 B4 B5 C	20 18 16 14 12 10 08 05	20 h
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade de pôster em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	02 03 04 05	10 h
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade oral em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	04 06 08 10	20 h
Publicação de artigo completo em Anais (ou periódico) congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	06 07 08 09	20 h
Publicação de resumo expandido em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	03 04 05 06	10 h
Publicação de resumo em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local Regional Nacional Internacional	02 03 04 05	10 h

Publicação de capítulo de livro, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por capítulo	20	20 h
---	--------------	----	------

## II - Extensão

<b>Atividades</b>	<b>Forma de Pontuação</b>	<b>Pontos</b>	<b>Número máximo de horas</b>
Ministrante de cursos de extensão, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET).*	Por semestre	30	90 h
Participação em projetos de Extensão como bolsista remunerado ou voluntário cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) ou Órgão de Fomento de Ensino e Extensão reconhecido.	Por semestre: Remunerado Voluntário	30 20	60 h
Participação em eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais que abordem temas referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	02	30 h
Auxílio ou ajuda na realização de eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	03	30 h
Participação na organização de eventos ou de ações de extensão cadastradas na PROEX, os quais abordem temas referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	10	50 h
Gestão de órgão(s) de representação estudantil; representação discente junto a órgãos da Instituição (colegiados de curso, câmaras departamentais, conselhos e	Por semestre	03	12 h

comitês) e/ou participação em empresa júnior.			
Participação em Liga Acadêmica, cadastrada como atividade de extensão na PROEX.	Por semestre	02	10 h
Estágio Não-obrigatório na área da Educação Física, com o Termo de Compromisso.	Por semestre	15	60 h
Outras atividades acadêmico/científicas não contempladas neste Anexo, porém relevantes para a formação do discente.	Por atividade	01	10 h

**\* Não acumulável, ou seja, se o aluno utilizar para uma das categorias, não poderá utilizar em outra.**



<b>Observação do Parecerista</b>			

**III Extensão:**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>TOTAL DE HORAS REQUERIDAS</b>	<b>TOTAL DE HORAS DEFERIDAS</b>	<b>DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA</b>
<b>Observação do Parecerista</b>			

Petrolina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Assinatura do Aluno:

---

Assinatura do Parecerista:

---

Assinatura do Coordenador:

---

## APÊNDICE 2

### Questionário com o objetivo de identificar a disponibilidade de horários para recuperar e adiantar disciplinas

#### Dados de identificação

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Cidade em que reside: \_\_\_\_\_

#### Dados profissionais

Trabalha: ( ) sim ( ) não Carteira assinada: ( ) sim ( ) não

Jornada de trabalho: ( ) 20 horas ( ) 30 horas ( ) 40 horas ( ) 44 horas

( ) outros \_\_\_\_\_

Turno de trabalho: ( ) manhã ( ) tarde Cidade em que trabalha: \_\_\_\_\_

Ramo profissional: \_\_\_\_\_

Quanto tempo leva para chegar de casa ou do trabalho na UNIVASF? E qual é o seu meio de locomoção? \_\_\_\_\_

#### Dados acadêmicos

Curso: ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura Ano de ingresso: \_\_\_\_\_

Número de disciplinas que está cursando: \_\_\_\_\_ Previsão de término: \_\_\_\_\_

Disponibilidade para aulas na semana nos períodos da ( ) manhã ( ) tarde

Disponibilidade para aulas no sábado nos períodos da ( ) manhã ( ) tarde

Disponibilidade para aulas no período especial: ( ) janeiro ( ) julho

Por quais motivos deixaria de fazer o curso, caso eles existam? \_\_\_\_\_

Após terminar um dos cursos (Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física), você faria o outro curso em Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura)? \_\_\_\_\_

Comentários: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE 3**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**RESOLUÇÃO Nº 01 / 2012**

*Estabelece o Regimento de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

O Colegiado dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Regimento para realização do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, conforme anexos

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reunião do Colegiado de Educação Física  
05 de março de 2012.

**Orlando Laitano Lionello Neto**  
Coordenador do Curso de Educação Física



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº01/2012 – COLEGIADO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

**REGIMENTO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EDUCAÇÃO FÍSICA**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **ESTÁGIO – BACHARELADO**

### **CAPÍTULO I**

## **ESTÁGIO – BACHARELADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DIRETRIZES DO ESTÁGIO**

- Art. 1º** O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física, compreende uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo.
- Art. 2º** O Estágio Curricular Obrigatório é caracterizado como um conjunto de atividades que possibilitam aos estagiários a vivência e análises de situações do cotidiano do profissional Bacharel em Educação Física, para que possam estabelecer conexões entre as fundamentações teóricas estudada na graduação e as ações práticas profissionais do campo de atuação.

### **CAPÍTULO II**

#### **OBJETIVOS GERAIS**

- Art. 3º** O Estágio Curricular Obrigatório tem como objetivos:

I - Verificar as demandas e perspectivas do mercado de trabalho para o



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

Bacharel em Educação Física, sobretudo na região do Vale do São Francisco;

II - Manter relação dinâmica e direta com o mercado de trabalho, quanto à aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para avaliação adequada e constante dos mesmos;

III - Proporcionar a vivência de situações práticas nas diferentes áreas de atuação profissional;

IV - Proporcionar ao aluno o contato com as tendências e perspectivas do mercado de trabalho em relação à profissão.

### **CAPÍTULO III**

#### **CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º** A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física, é a constante do currículo específico em vigor.

**§ 1º** A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório deve ser distribuída em três etapas: Estágio Curricular Obrigatório I com 135 horas. Estágio Curricular Obrigatório II, com 135 horas, e por fim o Estágio Curricular Obrigatório III com 135 horas, sendo que o Estágio Curricular Obrigatório deverá ser cumprido individualmente.

**§ 2º** A carga horária das fases do estágio de cada nível ou modalidade de ensino serão definidas de acordo com as normas do Estágio Curricular Obrigatório aprovado pelo Colegiado de Curso.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 5º** Será destinado a cada orientador de Estágio a carga horária de orientação dos estagiários.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 6º** Os campos de Estágio constituem-se de acordo com o Regulamento de Estágio de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) (Resolução da UNIVASF nº 13, de 19 de dezembro de 2006).

**§ 1º** O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser realizado, preferencialmente, nos seguintes estabelecimentos (com sede no município de Petrolina-PE/Juazeiro-BA e na região do Vale do São Francisco) ou ações:

I - clubes, associações e condomínios;

II - academias;

III - clínicas, unidades básicas de saúde, hospitais;

IV - hotéis, colônias de férias, acampamentos e similares;

V - empresas de planejamento e prestação de serviço;

VI - secretarias, fundações e autarquias proponentes de programas e projetos de atividades físicas, recreativas e esportivas;

VII – projetos de extensão dentro da UNIVASF;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 2º Entende-se por modalidade, a ação e/ou atividade realizada no Campo de Estágio, a conhecer:

- I - iniciação esportiva;
- II - avaliação física;
- III - atividades aquáticas;
- IV - atividades recreativas e lúdicas;
- V - orientação de exercício físico;
- VI - treinamento com pesos (Musculação);
- VII - prescrição de exercícios físicos;
- VIII - ginástica laboral;
- IX - atividades gímnicas;
- X – gestão e organização de eventos esportivos;
- XI - preparação física;
- XII - treinamento esportivo;
- XIII – esporte, lazer e questões ambientais;

**Art. 7º** São condições indispensáveis para a execução do Estágio Curricular Obrigatório nas Unidades Concedentes:

- I - aceitação das condições de supervisão e avaliação dos estagiários;
- II - aceitar a proposição de documentos de organização do Estágio que possam ser convertidos em formulações legais tais como: Termos de compromisso e convênio no qual devem estar acordadas todas as condições de realização do Estágio;
- III - possuir programas e/ou ações na área de Educação Física e que



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

mantenham profissionais com formação de nível superior compatível para orientação das ações do estagiário. Caso não haja profissionais habilitado no campo de estágio o orientador de estágio se responsabilizará pelo acompanhamento do estagiário.

## **CAPÍTULO V**

### **INSTRUMENTOS LEGAIS**

**Art. 8º** Os Estágios serão formalizados por instrumentos jurídicos e celebrados entre a UNIVASF, a Unidade Concedente do Estágio e o estagiário.

**Art. 9º** A relação entre a UNIVASF e as Unidades Concedentes de Campo de Estágio será estabelecida por meio de convênio firmado diretamente entre as partes, com o objetivo de estabelecer Campo de Estágio.

**Art. 10º** Para a realização do Estágio é necessário o preenchimento dos seguintes instrumentos jurídicos:

I - Termo de compromisso, celebrando entre o estagiário e a parte concedente com interveniência obrigatória da UNIVASF, no qual serão definidas as condições para a realização do Estágio, constando menção expressa ao convênio respectivo;

II - Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo estagiário e o Orientador de Estágio, com a participação do Supervisor de Campo.

III – Para o estágio na UNIVASF (CEFIS) o estagiário deverá assinar um termo de compromisso da própria instituição.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO VI**

### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Art. 11°** A organização administrativa do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física, tem a seguinte composição:

I - Coordenador de Estágio;

II - Vice-coordenador de Estágio;

III - Orientador de Estágio;

IV - Supervisor de Campo;

IV – Estagiário.

**Art. 12°** O Coordenador de Estágio e Vice-coordenador de Estágio são eleitos entre os professores que compõe o Colegiado do Curso de Educação Física.

**§ 1°** Para os cargos de Coordenador de Estágio, Vice-Coordenador de Estágio e Orientador de Estágio, o professor da UNIVASF deve ter formação em Educação Física. Os professores que não se enquadrarem nessas condições deverão ser aprovados no colegiado de Educação Física e pela Coordenação de Estágio.

**§ 2°** Os Estágios Curriculares Obrigatórios deverão ser cumpridos, preferencialmente, dentro dos períodos letivos regulares, exceto aqueles que, pelas suas especificidades e de acordo com sua natureza, exijam realização em época específica diferenciada, a critério do colegiado de Curso de Educação Física e da Coordenação do Estágio.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 13°** O Estágio poderá ser interrompido a qualquer momento, pela Unidade Concedente e pelo Estagiário ou por indicação da Coordenação de Estágio, nos seguintes casos:

- I - trancamento de matrícula, abandono;
- II - negligência das atividades programadas no plano de Estágio;
- III - não cumprimento das horas de Estágio firmadas no Termo de Compromisso;
- IV - negligência em relação às normas e regulamentos da Unidade Concedente, através da prática de atividades penosas, insalubres ou outras que impliquem em desvirtuamento do Estágio;
- V - outro motivo que impeça ao estudante a continuidade do Estágio.

**§ 1°** Em caso de interrupção do Estágio pela Unidade Concedente e/ou estagiário, deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio um relatório para análise e em caso de interrupção pela Coordenação de Estágio, a Unidade Concedente e o estagiário serão prontamente informados.

**§2°** Em caráter excepcional, a partir de uma solicitação por escrito à Coordenação de Estágio, podem ser autorizadas mudanças no Campo de Estágio.

**Art. 14°** São atribuições do Coordenador de Estágio:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- I - articular-se com o Colegiado do Curso de Educação Física para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento do Estágio;
- II - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio, em conjunto com os demais docentes orientadores;
- III - coordenar a elaboração e/ou reformulação do regulamento de Estágio e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;
- IV - estudar em conjunto com a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos, as diferentes possibilidades de Campos de Estágio, na tentativa de compatibilizar convênios de Estágio;
- V - articular-se com a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos para a celebração de convênios;
- VI - orientar o corpo discente sobre a escolha dos Campos de Estágios;
- VII - convocar e presidir reuniões com os Orientadores de Estágio, sempre que necessário, para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágio;
- VIII - acompanhar o desenvolvimento das atividades dos Orientadores de Estágio no Campo de Estágio;
- IX - fazer cumprir o regulamento que rege o funcionamento do Estágio;
- X - organizar, a cada período de Estágio, os campos e as turmas;
- XI - enviar aos órgãos competentes as deliberações das reuniões sobre o Estágio;
- XII - sugerir mecanismos que viabilizem a integração entre o ensino teórico-metodológico e prático e os estagiários;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- XIII - encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios;
- XIV - providenciar e assinar, pela universidade, Termos de Compromisso de Estágio Curricular obrigatório a serem firmados entre estudantes e instituições concedentes de estágios, conforme normas vigentes na UNIVASF;
- XV - elaborar o manual de Estágio;
- XVI - fornecer ao Colegiado de Educação Física e estudantes, a relação das instituições concedentes, que comporá os campos de estágio;
- XVII - realizar a divisão dos discentes com os orientadores de estágio com as respectivas instituições concedentes.

**Art. 15°** São atribuições do Vice-Coordenador de Estágio:

- I - colaborar com as atividades desenvolvidas pelo Coordenador de Estágio;
- II - substituir o Coordenador de Estágio em eventuais ausências;
- III - em caso de vacância do cargo, assumir as funções respectivas até que se realizem novas eleições.

**Art. 16°** São direitos do Estagiário:

- I - receber orientação para programar, planejar e realizar as atividades previstas;
- II - sugerir ao Colegiado de Curso de Educação Física modificações relativas ao Estágio Curricular Obrigatório;
- III - expor ao Coordenador de Estágio e ao Orientador de Estágio quaisquer problemas que impeçam o início e ou a continuidade do Estágio, com antecedência, para que possam ser buscadas as soluções necessárias;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

IV - comunicar, oficialmente, ao Coordenador de Estágio as irregularidades que possam ocorrer no Campo de Estágio visando a contribuir na melhoria das atividades a ele pertinentes;

V - propor ao Coordenador de Estágio a realização de eventos que objetivem contribuir na melhoria e no aprimoramento contínuo das atividades de Estágio Curricular.

**Art. 17º** São competências do Colegiado de Curso:

I - definir diretrizes para o Estágio Curricular Obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;

II - emitir parecer sobre o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos;

III- aprovar o regulamento do Estágio.

**Art. 18º** Compete ao Colegiado de Educação Física promover apoio administrativo e recursos humanos para realização do estágio.

**Art. 19º** Compete a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos:

I - manter um serviço de apoio aos estágios curriculares;

II - encaminhar as questões de organização dos estágios;

III - participar quando necessário, de reunião avaliativa ou informativa dos estágios;

IV - dar assessoria ao Coordenador de Estágio e à Coordenação do Colegiado de Educação Física na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

V - assinar os Termos de Compromisso.

## **CAPÍTULO VII**

### **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

**Art. 20°** A programação do Estágio é elaborada até o início de cada período letivo pelo Coordenador de Estágio e pelo Colegiado de Curso de Educação Física.

**Parágrafo único.** Devem constar da programação os seguintes elementos:

- I - número de estudantes matriculados;
- II - organização das turmas;
- III - distribuição de estudantes para cada Orientador de Estágio;
- IV - campos de estágios;
- V - período de realização;

**Art. 21°** As atividades desenvolvidas pelo estudante devem constar de um plano de Estágio Curricular Obrigatório elaborado pelo Orientador de Estágio e o estagiário.

## **CAPÍTULO VIII**

### **ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 22°** A Orientação de Estágio compreende a orientação e o acompanhamento do Estagiário no decorrer de suas atividades de Estágio, de forma a permitir o melhor desempenho de ações pertinentes à realidade da profissão.

**Art. 23°** A orientação no Estágio de Educação Física é por meio de forma semi-direta.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 1º Orientação semi-direta é aquela que proporciona orientação e acompanhamento do estudante por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estudantes.

§ 2º Cada Orientador de Estágio deverá ter no máximo 10 alunos sob sua orientação. O estagiário poderá pleitear que 1 (um) professor do Colegiado de Educação Física seja seu Orientador de Estágio, de acordo com o ranking do aluno. Serão disponibilizados os nomes dos professores que orientarão o estágio em ordem alfabética e cada aluno deverá escolher a sua preferência pelo orientador, de acordo com o ranking. O professor só poderá ser novamente escolhido após o término da primeira rodada.

**Art. 24º** Compete ao Orientador de Estágio:

- I - colaborar na elaboração do planejamento do Estágio;
- II - participar na elaboração ou reformulação do Regulamento do Estágio propondo alterações, quando necessário;
- III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio com visitas periódicas;
- IV - orientar o estudante quanto à elaboração e execução do seu plano de Estágio e confecção da respectiva pasta;
- V - avaliar o processo de ensino do estagiário;
- VI - fornecer subsídios ao Coordenador de Estágio com vistas à integração entre o ensino teórico-metodológico e prático do Curso;
- VII - corrigir e visar os planos das aulas supervisionadas;
- VIII - receber e avaliar os relatórios de Estágio encaminhando a nota ao Coordenador de Estágio;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

IX - avaliar as condições de realização de Estágio e, caso julgar conveniente, propor as alterações necessárias;

X - zelar pelo cumprimento das normas que regem a realização do Estágio;

XI - respeitar a hierarquia funcional das instituições que se constituem em Campo de Estágio;

XII - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;

XIII - apresentar à Coordenação de Estágio a programação de atividades de visitas, após a distribuição dos estagiários.

XIV - realizar visitas ao Campo de Estágio, para observação e avaliação do estagiário, utilizando-se de ficha própria para acompanhamento;

XV - realizar encontros e/ou reuniões com o estagiário, a fim de avaliar a participação, o interesse e o aprendizado do estudante por meio do Estágio realizado;

XVI - analisar e auxiliar na confecção do plano de estágio e zelar para que o estagiário o execute de maneira efetiva no campo de estágio;

XVII - analisar o relatório final, de acordo com modelo fornecido pela Coordenação de Estágio, de modo a verificar se o aluno atingiu os objetivos a que se propôs com o Estágio e a sua capacidade de análise da realidade vivenciada;

## **CAPÍTULO IX**

### **ATIVIDADES DO SUPERVISOR DE CAMPO**

**Art. 25º** Entende-se por Orientador de Campo, os profissionais de Educação Física, responsáveis pelas atividades nas Unidades Concedentes devidamente inscritos em Conselho Regional de Educação Física.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 1º Nos casos em que no campo de atuação escolhido pelo estagiário não haja um profissional de Educação Física inscrito no Conselho Regional de Educação Física ou que se responsabilize pelas atividades, ouvido o Colegiado de Curso de Educação Física, o orientador será considerado o responsável pelas atividades do estagiário.

§ 2º O Supervisor de Campo deverá se fazer presente no local da atividade profissional, durante os horários da realização do Estágio, de modo a dar suporte ao acompanhamento e/ou ação do estagiário.

**Art. 26º** Compete ao supervisor de campo:

I - ajudar no processo de ensino do estagiário;

II - visar os planos de aula supervisionados;

III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio desde a etapa de observação, passando pela etapa observação/participação, indo até a última etapa que é a direção;

## **CAPÍTULO X**

### **ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Art. 27º** São consideradas atividades de Estágio as que integram os componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação do profissional Bacharel em Educação Física.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 28°** As fases das atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Bacharelado em Educação Física são cumpridas integralmente em três etapas na ordem estipulada abaixo:

**I Etapa:**

1ª fase: Plano de implantação – introdução ao Estágio e entrega dos formulários do Estágio;

2ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO** – O estagiário deverá cumprir **30 horas** de estágio observando o professor da instituição concedente a ministrar suas aulas e fazer relatório;

**II Etapa:**

1ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO/PARTICIPAÇÃO** – o estagiário auxilia o Supervisor de Campo da instituição de ensino, com pequenas tarefas durante a aula, a critério do professor. Nesse plano o aluno deverá cumprir **40 horas** de estágio, sendo que **5 horas** deverá ser dedicada na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou Supervisor de Campo.

**III Etapa:**

1ª fase: Plano de **DIREÇÃO** – o estagiário ministra as aulas de acordo com o planejamento elaborado com o Orientador de Estágio e/ou Supervisor de Campo. O professor Supervisor de Campo deverá estar presente na aula, mesmo não ministrando. Nesse plano o aluno deverá cumprir **65 horas** de estágio, sendo que **10 horas** deverá ser dedicada na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou Supervisor de Campo.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

2ª fase: Ao final de cada etapa, o estudante deve mostrar ao Orientador de Estágio os documentos, para que o Orientador de Estágio realize as avaliações necessárias.

**Art. 29º** Ao final de todas as etapas o estagiário deverá entregar todos os relatórios ao Orientador de Estágio, no formato de pasta, encadernado, como o proposto pela Coordenação de Estágio (Em anexo). Além disso, cumprir a carga horária de **135 horas** para cada Estágio Curricular Obrigatório I, II e III como determina no capítulo III, Artigo 4º, § 1º.

**Art. 30º** Durante a realização do estágio poderão ocorrer encontros presenciais com todos os alunos do estágio e um docente do colegiado com o intuito de integração e discussão das suas experiências.

## CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

**Art. 31º** A avaliação prevista, será conforme segue:

- I - parecer conclusivo do supervisor a cuja nota será atribuído peso 3,0 (três);
- II - ao trabalho técnico, que será atribuído pelo orientador de estágio peso 4,0 (quatro);
- III - aos critérios adicionais estabelecidos pelos colegiados, conforme item d do Art. 8º, da resolução da UNIVASF (13/2006), será atribuído peso 3,0 (três).



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 32°** A média final será obtida por meio das avaliações, a qual deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para a aprovação do estudante, **não cabendo exame final.**

**Art. 33°** A reprovação do estudante, no Estágio, após a publicação da média final ocorre:

I - **por falta** (RF = Reprovado por Falta) quando não cumprir no mínimo 75% da totalidade da carga horária prevista.

II - **por nota** (RN= Reprovado por Nota), quando obtiver média inferior a 7,0 (sete).

**Parágrafo único.** Os prazos relativos à entrega de Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório serão estabelecidos no início de cada semestre letivo divulgado por meio da coordenação de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 34°** Esse regulamento observará as normas e procedimentos da resolução da UNIVASF (13/2006), sobretudo a lei do estagiário (11788/2008).

**Art. 35°** Os casos omissos do presente Regulamento deverão ser resolvidos pelo Coordenador de Estágio, ouvidos dos Orientadores de Estágio e o Colegiado do Curso de Educação Física.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº01/2012 – COLEGIADO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA**

**REGIMENTO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **ESTÁGIO – LICENCIATURA**

### **CAPÍTULO I**

#### **DIRETRIZES DO ESTÁGIO**

**Art. 1º** O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, compreende uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo.

**Art. 2º** Destacam-se como fundamentação pedagógica do estágio curricular obrigatório os seguintes princípios:

I - relação entre formação científica, que compreende a vinculação entre os conteúdos do curso com as competências de identificação, compreensão, decisão e intervenção relativas às situações educativas com conhecimentos específicos;

II - relação entre formação específica e formação geral, que possibilitem: (a) formas de análises de exploração de conteúdos, mesmo aquele que não são exclusivos de sua área; (b) análise de eventos sociais, implicações pedagógicas e científicas para a ação educativa; (c) reflexão sobre a função e significado social de área e de sua ação profissional;

III - equilíbrio entre as dimensões informativas, reflexivas e aplicativas, sendo a teoria a reconceitualização da prática e a prática a ressignificação da teoria;

IV - realismo da formação, com o envolvimento e experiência em situações reais da atividade profissional;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

V - Colaboração entre os professores da Educação Básica e demais modalidades de ensino e os docente da universidade e os estagiários;

## **CAPÍTULO II**

### **OBJETIVOS GERAIS**

**Art. 3º** Os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório São:

- I - promover a integração de conhecimentos teóricos e práticos dos campos de conhecimentos com as atividades profissionais e as competências necessárias para ação docente;
- II - contribuir na formação profissional de professores de Educação Física.

## **CAPÍTULO III**

### **CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º** A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de graduação em Educação Física, Habilitação Licenciatura, é a constante do currículo específico em vigor.

**§ 1º** A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório deve ser distribuída em três etapas: Estágio Curricular Obrigatório I, com ênfase no ENSINO INFANTIL ou na EDUCAÇÃO ESPECIAL, de 135 horas. Estágio Curricular Obrigatório II, com ênfase no ENSINO FUNDAMENTAL ou na EDUCAÇÃO ESPECIAL, de 135 horas, e por fim o Estágio Curricular Obrigatório III, com ênfase no ENSINO MÉDIO ou ENSINO DE JOVENS E ADULTOS ou ENSINO PROFISSIONALIZANTE, 135 horas, sendo que o



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

Estágio Curricular Obrigatório deverá ser cumprido individualmente.

§ 2º O aluno que realizar o Estágio Curricular Obrigatório I e II na EDUCAÇÃO ESPECIAL não poderá realizar em turmas semelhantes.

§ 3º A carga horária das fases do estágio de cada nível ou modalidade de ensino serão definidas de acordo com as normas do Estágio Curricular Supervisionado aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 5º Será destinado a cada orientador de Estágio a carga horária de orientação dos estagiários.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 6º São considerados campos de estágio as Instituições da rede Municipal, Estadual e Particular que atendam as modalidades de ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Profissionalizante, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos com sede no município de Petrolina-PE/Juazeiro-BA e na região do Vale do São Francisco.

Art. 7º São condições indispensáveis para a execução do Estágio Curricular Obrigatório nas Unidades Concedentes:

I - aceitação das condições de supervisão e avaliação dos estagiários;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

II - aceitar a proposição de documentos de organização do Estágio que possam ser convertidos em formulações legais tais como: Termos de compromisso e convênio no qual devem estar acordadas todas as condições de realização do Estágio;

III - possuir programas e/ou ações na área de Educação Física e que mantenham profissionais com formação de nível superior compatível para orientação das ações do estagiário. Caso não haja profissionais habilitado no campo de estágio o orientador de estágio se responsabilizará pelo acompanhamento do estagiário.

## **CAPÍTULO V**

### **INSTRUMENTOS LEGAIS**

**Art. 8º** O Estágio Curricular Obrigatório a ser realizados em instituições Públicas e Particulares de Ensino deve estar apoiado em instrumento jurídico, celebrado entre a UNIVASF e o órgão concedente do estágio.

**Art. 9º** Os acordos ou convênios e Termos de Compromissos devem explicitar não somente os aspectos legais específicos como, também, os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do curso.

## **CAPÍTULO VI**

### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA**

**Art. 10º** A organização administrativa do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, tem a seguinte composição:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

I - Coordenador de Estágio;

II - Vice-coordenador de Estágio;

III - Orientador de Estágio;

IV – Supervisor de Campo;

IV – Estagiário.

**Art. 11°** O Coordenador de Estágio e Vice-coordenador de Estágio são eleitos entre os professores que compõe o Colegiado do Curso de Educação Física.

**§ 1°** Para os cargos de Coordenador de Estágio, Vice-Coordenador de Estágio e Orientador de Estágio, o professor da UNIVASF, preferencialmente deve ter formação em Educação Física, especialmente a habilitação de Licenciatura. Os professores que não enquadrarem nessas condições deverá ser aprovado no colegiado de Educação Física e pela Coordenação de Estágio.

**Art. 12°** O Estágio poderá ser interrompido a qualquer momento, pela Unidade Concedente e pelo Estagiário ou por indicação da Coordenação de Estágio, nos seguintes casos:

I - trancamento de matrícula, abandono;

II - negligência das atividades programadas no plano de Estágio;

III - não cumprimento das horas de Estágio firmadas no Termo de Compromisso;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

IV - negligência em relação às normas e regulamentos da Unidade Concedente, através da prática de atividades penosas, insalubres ou outras que impliquem em desvirtuamento do Estágio;

V - outro motivo que impeça ao estudante a continuidade do Estágio.

**§ 1º** Em caso de interrupção do Estágio pela Unidade Concedente e/ou estagiário, deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio um relatório para análise e em caso de interrupção pela Coordenação de Estágio, a Unidade Concedente e o estagiário serão prontamente informados.

**§2º** Em caráter excepcional, a partir de uma solicitação por escrito à Coordenação de Estágio, podem ser autorizadas mudanças no Campo de Estágio.

**Art. 13º** São atribuições do Coordenador de Estágio:

I - articular-se com o Colegiado do Curso de Educação Física para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento do Estágio;

II - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio, em conjunto com os demais docentes supervisores;

III - coordenar a elaboração e/ou reformulação do regulamento de Estágio e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;

IV - estudar em conjunto com a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos, as diferentes possibilidades de Campos de Estágio, na tentativa de compatibilizar convênios de Estágio;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- V - articular-se com a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos para a celebração de convênios;
- VI - orientar o corpo discente sobre a escolha dos Campos de Estágios;
- VII - convocar e presidir reuniões com os Orientadores de Estágio, sempre que necessário, para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágio;
- VIII - acompanhar o desenvolvimento das atividades dos Orientadores de Estágio no Campo de Estágio;
- IX - fazer cumprir o regulamento que rege o funcionamento do Estágio;
- X - organizar, a cada período de Estágio, os campos e as turmas;
- XI - enviar aos órgãos competentes as deliberações das reuniões sobre o Estágio;
- XII - sugerir mecanismos que viabilizem a integração entre o ensino teórico-metodológico e prático e os estagiários;
- XIII - encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios;
- XIV - providenciar e assinar, pela universidade, Termos de Compromisso de Estágio Curricular obrigatório a serem firmados entre estudantes e instituições concedentes de estágios, conforme normas vigentes na UNIVASF;
- XV - elaborar o manual de Estágio;
- XVI - fornecer ao colegiado de Educação Física e estudantes, a relação das instituições de ensino, que comporá os campos de estágio;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

XVII - realizar a divisão dos discentes com os orientadores de estágio com as respectivas instituições de ensino.

**Art. 14°** São atribuições do Vice-Coordenador de Estágio:

- I - colaborar com as atividades desenvolvidas pelo Coordenador de Estágio;
- II - substituir o Coordenador de Estágio em eventuais ausências;
- III - em caso de vacância do cargo assumir as funções respectivas até que se realizem novas eleições.

**Art. 15°** São direitos do Estagiário:

- I - receber orientação para programar, planejar e realizar as atividades previstas;
- II - sugerir ao Colegiado de Curso de Educação Física modificações relativas ao Estágio Curricular Obrigatório;
- III - expor ao Coordenador de Estágio e ao Orientador de Estágio quaisquer problemas que impeçam o início e ou a continuidade do Estágio, com antecedência, para que possam ser buscadas as soluções necessárias;
- IV - denunciar, oficialmente, ao Coordenador de Estágio as irregularidades que possam ocorrer no Campo de Estágio visando a contribuir na melhoria das atividades a ele pertinentes;
- V - propor ao Coordenador de Estágio a realização de eventos que objetivem contribuir na melhoria e no aprimoramento contínuo das atividades de Estágio Curricular.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 16°** São competências do Colegiado de Curso:

- I - definir diretrizes para o Estágio Curricular Obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;
- II - emitir parecer sobre o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos;
- III- aprovar o regulamento do Estágio.

**Art. 17°** Compete ao Colegiado de Educação Física promover apoio administrativo e recursos humanos para realização do estágio.

**Art. 18°** Compete a Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos:

- I - manter um serviço de apoio aos estágios curriculares;
- II - encaminhar as questões de organização dos estágios;
- III - participar quando necessário, de reunião avaliativa ou informativa dos estágios;
- IV - dar assessoria ao Coordenador de Estágio e à Coordenação do Colegiado de Educação Física na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;
- V - assinar os Termos de Compromisso.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO VII**

### **ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

**Art. 19°** A programação do Estágio é elaborada até o início de cada período letivo pelo Coordenador de Estágio e pelo Colegiado de Curso de Educação Física.

**Parágrafo único.** Devem constar da programação os seguintes elementos:

- I - número de estudantes matriculados;
- II - organização das turmas;
- III - distribuição de estudantes para o Orientador do Estágio;
- IV - campos de estágios;
- V - Período de realização;

**Art. 20°** As atividades desenvolvidas pelo estudante devem constar de um plano de Estágio Curricular Obrigatório elaborado pelo Orientador de Estágio e o estagiário.

## **CAPÍTULO VIII**

### **ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 21°** A Orientação no Estágio de Educação Física é por meio de forma semi-direta.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 1º Orientação semi-direta é aquela que proporciona orientação e acompanhamento do estudante por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estudantes.

§ 2º Cada Orientador de Estágio deverá ter no máximo 10 alunos sob sua orientação. O estagiário poderá pleitear que 1 (um) professor do Colegiado de Educação Física seja seu Orientador de Estágio, de acordo com o ranking do aluno. Serão disponibilizados os nomes dos professores que orientarão o estágio em ordem alfabética e cada aluno deverá escolher a sua preferência pelo orientador, de acordo com o ranking. O professor só poderá ser novamente escolhido após o término da primeira rodada.

**Art. 22º** Compete ao Orientador de Estágio;

- I - colaborar na elaboração do planejamento do Estágio;
- II - participar na elaboração ou reformulação do Regulamento do Estágio propondo alterações, quando necessário;
- III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio com visitas periódicas;
- IV - orientar o estudante quanto à elaboração e execução do seu plano de Estágio e confecção da respectiva pasta;
- V - avaliar o processo de ensino do estagiário;
- VI - fornecer subsídios ao Coordenador de Estágio com vistas à integração entre o ensino teórico-metodológico e prático do Curso;
- VII - corrigir e visar os planos das aulas supervisionadas;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- VIII - receber e avaliar os relatórios de Estágio encaminhado à nota ao Coordenador de Estágio;
- IX - avaliar as condições de realização de Estágio e, caso julgar conveniente, propor as alterações necessárias;
- X - zelar pelo cumprimento das normas que regem a realização do Estágio;
- XI - respeitar a hierarquia funcional das instituições que se constituem em Campo de Estágio;
- XII - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;
- XIII - apresentar à Coordenação de Estágio a programação de atividades de visitas, após a distribuição dos estagiários.

## **CAPÍTULO IX**

### **ATIVIDADES DO SUPERVISOR DE CAMPO**

**Art. 23º** Compete ao Supervisor de campo;

- I - ajudar no processo de ensino do estagiário;
- II - visitar os planos de aula supervisionados;
- III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio desde a etapa de observação, passando pela etapa observação/participação, indo até a última etapa que é a direção;

## **CAPÍTULO X**

### **ATIVIDADES DE ESTÁGIO**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 24°** São consideradas atividades de Estágio as que integram os componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação do profissional licenciado em Educação Física.

**Art. 25°** As fases das atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física são cumpridas integralmente em três etapas na ordem estipulada abaixo:

**I Etapa:**

1ª fase: Plano de implantação – introdução ao Estágio e entrega dos formulários do Estágio;

2ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO** – O estagiário deverá cumprir **30 horas** de estágio observando o professor da instituição concedente a ministrar suas aulas e fazer relatório;

**II Etapa:**

1ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO/PARTICIPAÇÃO** – o estagiário auxilia o Supervisor de Campo da instituição de ensino, com pequenas tarefas durante a aula, a critério do professor. Nesse plano o aluno deverá cumprir **40 horas** de estágio, sendo que **5 horas** deverá ser dedicada na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou Supervisor de Campo. O estagiário deve elaborar o plano de estágio de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e o projeto pedagógico da instituição de ensino onde está atuando, na qual deve constar:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- (a) objetivos gerais e/ou específicos da escola e da Educação Física;
- (b) conteúdos que serão transmitidos aos estudantes;
- (c) indicações gerais dos procedimentos de intervenção docente na relação pedagógica;
- (d) indicação do conceito de avaliação de ensino, de aprendizagem e dos possíveis procedimentos.

### **III Etapa:**

1ª fase: Plano de **DIREÇÃO** – o estagiário ministra as aulas de acordo com o planejamento elaborado com o Orientador de Estágio. O professor Supervisor de Campo deverá sempre está presente na aula, mesmo não ministrando. Nesse plano o aluno deverá cumprir **65 horas** de estágio, sendo que **10 horas** deverá ser dedicada na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou Supervisor de Campo.

2ª fase: Ao final de cada etapa o estudante deve mostrar ao Orientador de Estágio os documentos de cada etapa, para que o Orientador de Estágio realize as avaliações necessárias.

**Art. 26º** Ao final de todas as etapas o estagiário deverá entregar todos os relatórios ao Orientador de Estágio, no formato de pasta, encadernado, como o proposto pela Coordenação de Estágio (Em anexo). Além disso, cumprir a carga horária de **135 horas** em cada Estágio Curricular Obrigatório I, II e III como determina no capítulo III, Artigo 4º, § 1º.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 27°** Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica e/ou Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas (Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002). Dessa forma, cada etapa (Observação, observação/participação e direção) terá sua carga horária reduzida pela metade.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 28°** A avaliação prevista, será conforme segue:

- I - parecer conclusivo do supervisor a cuja nota será atribuído peso 3,0 (três);
- II - ao trabalho técnico, que será atribuído pelo orientador de estágio peso 4,0 (quatro);
- III - aos critérios adicionais estabelecidos pelos colegiados, conforme item d do Art. 8°, da resolução da UNIVASF (13/2006), será atribuído peso 3,0 (três).

**Art. 29°** A média final será obtida por meio das avaliações, a qual deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para a aprovação do estudante, **não cabendo exame final.**

**Art. 30°** A reprovação do estudante, no Estágio, após a publicação da média final ocorre:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

I - **por falta** (RF = Reprovado por Falta) quando não cumprir no mínimo 75% da totalidade da carga horária prevista;

II - **por nota** (RN= Reprovado por Nota), quando obtiver média inferior a 7,0 (sete).

**Parágrafo único.** Os prazos relativos à entrega de Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório serão estabelecidos no início de cada semestre letivo divulgado por meio da coordenação de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 31°** Esse regulamento observará as normas e procedimentos da resolução da UNIVASF (13/2006), sobretudo a lei do estagiário (11788/2008).

**Art. 32°** Os casos omissos do presente Regulamento deverão ser resolvidos pelo Coordenador de Estágio, ouvidos dos Orientadores de Estágio e o Colegiado do Curso de Educação Física.

Este Regimento foi aprovado em Reunião do Colegiado de Curso do dia 05 de março de 2012.

Petrolina, 05 de março de 2012.

## **APÊNDICE 4**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO E LICENCIATURA**

#### **CAPÍTULO I**

##### **NOMENCLATURA E MODALIDADES**

Art.1º O TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, consiste na elaboração e apresentação escrita de um trabalho de natureza científica ou técnica, sob a orientação de um professor do Colegiado do Curso de Educação Física (CEFIS) da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Art.2º O TCC pode ter abordagem:

I - teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida em determinado período, para analisar conceitos de vários autores e apresentar ou apontar novas proposições que elucidem melhor o tema em questão;

II - teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma investigação levantando os dados primários e secundários, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamenta, assim, a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

#### **CAPÍTULO II**

##### **OBJETIVOS**

Art.3º O TCC tem como objetivos:

I - proporcionar ao estudante a oportunidade de correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos;

II - sistematizar e aprofundar o tema abordado;

III - estimular no estudante a capacidade de investigação, a criatividade e o senso crítico;

IV - desenvolver a autonomia do aluno para elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como a apresentação do projeto desenvolvido sob a forma de monografia (segundo as normas adotadas pela biblioteca desta universidade), considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

#### **CAPÍTULO III**

## **ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL PELAS DISCIPLINAS DE TCC I - TCC II**

Art.4º Podem ser responsáveis pelas disciplinas de TCC I – II os professores efetivos do Colegiado do Curso de Educação Física.

Parágrafo único. Os responsáveis pelas disciplinas de TCC I – II serão escolhidos em reunião do Colegiado a cada semestre.

Art. 5º Compete ao responsável do TCC:

I - gerenciar as atividades pertinentes ao TCC;

II - articular-se com o Colegiado e Pró-reitorias para compatibilizar diretrizes, organizar e desenvolver os trabalhos;

III - elaborar e divulgar, juntamente com o Colegiado, a lista de orientadores;

IV - informar o orientador sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estudante;

V - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e orientação do TCC;

VI - administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvidos o orientando, o orientador a ser substituído e o Colegiado do Curso;

VII - coordenar, juntamente com os orientadores, o processo de constituição e divulgação das Bancas Examinadoras, com a homologação do Colegiado do Curso, observando-se o cronograma de apresentação dos trabalhos estabelecido no Manual;

VIII - orientar os estudantes sobre a regulamentação do TCC;

IX - arquivar todos os documentos referentes ao TCC por 180 (cento e oitenta) dias após o início do semestre/ano letivo subsequente;

X - enviar à biblioteca o CD contendo todas as monografias aprovadas durante a sua gestão, conforme as resoluções da biblioteca/UNIVASF;

XI - o responsável pelos TCCs também se responsabiliza a entregar todo o material referente à organização da disciplina – completo – ao responsável subsequente no prazo máximo de 30 dias a contar do último dia do encerramento do semestre;

XII – fica a cargo do responsável a organização da apresentação oral das monografias, caso esteja impossibilitado deverá nomear um substituto.

## CAPITULO IV

### ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 6º A orientação do TCC é entendida como o processo de acompanhamento didático-pedagógico, de responsabilidade de docentes do Colegiado de Educação Física da UNIVASF.

§ 1º O orientador é escolhido pelo estudante, conforme a afinidade de sua área de atuação ou de pesquisa, respeitando-se a disponibilidade do orientador.

§ 2º A participação do orientador deve ser registrada de forma oficial junto ao responsável pela disciplina e, a seguir, encaminhada ao Colegiado de Educação Física.

§ 3º Cada orientador pode responsabilizar-se por, no máximo, 4 (quatro) estudantes, sendo atribuída a carga horária conforme normas vigentes. Caso o orientador seja solicitado e queira orientar mais alunos, deverá encaminhar um ofício, primeiramente, ao responsável pela disciplina, o qual subseqüentemente irá conduzir o pedido ao Colegiado do Curso de Educação Física para análise dos pares. O total de alunos não deve ultrapassar 10 alunos por semestre, esse valor deverá estar distribuído entre as duas disciplinas (TCC I e TCC II).

§ 4º O orientador pode indicar a necessidade de co-orientação, interna ou externa, quando não houver docente habilitado na temática escolhida pelo estudante, respeitada à titulação mínima exigida para a orientação e, desde que não haja ônus para a Universidade, ficando sob responsabilidade daquele o acompanhamento e a entrega do trabalho.

§ 5º A co-orientação deve ser aprovada em reunião do Colegiado mediante a apresentação – por escrito – de uma justificativa assinada pelo orientador e orientando e com a homologação do Colegiado do Curso.

§ 6º Professores do Curso de Educação Física em regime de contrato temporário podem assumir a orientação de TCC, desde que apresentem como co-orientador, um docente efetivo que se responsabilize pela continuidade da orientação em caso de interrupção de contrato com a instituição ou qualquer outro tipo de impossibilidade.

Art. 7º Compete ao orientador do TCC I e TCC II:

I - estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

II - orientar, acompanhar e avaliar os orientandos, no processo de organização e elaboração do TCC;

III - comunicar ao responsável do TCC problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;

IV - respeitar as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

V - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

VI - indicar os nomes dos componentes da Banca Examinadora;

VII - comparecer às reuniões, convocadas pelo responsável do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos;

VIII - assegurar a tramitação do projeto de TCC junto ao comitê de Ética em pesquisa da UNIVASF pertinente ao tema a ser desenvolvido, em tempo hábil à sua realização, quando necessário;

IX - avaliar o TCC e encaminhar as cópias do trabalho para a Banca Examinadora;

X - presidir a Banca Examinadora do Trabalho por ele orientado;

XI – deverá autorizar por escrito junto ao responsável pela disciplina do TCC a entrega da monografia e subseqüente defesa oral;

XII - verificar, na versão final do TCC – antes da monografia ser definitivamente entregue ao responsável da disciplina e, posteriormente, enviada à biblioteca – se as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram atendidas.

## **CAPITULO V**

### **DEVERES E DIREITOS DO ORIENTANDO**

Art. 8º O estudante só pode se matricular na disciplina de TCC I após ter cursado a carga horária equivalente à metade do curso (1080 horas para o curso de Licenciatura e 1230 para o curso de Bacharelado) conforme a matriz curricular. Para matricular-se em TCC II, o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina de TCC I. O TCC II e, conseqüentemente, a entrega da monografia poderá ocorrer até o último período letivo, de acordo com o calendário semestral aprovado para o Curso de Educação Física.

Art. 9º. São deveres do orientando:

I - Cumprir as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

II - definir, em conjunto com o orientador, o tema, o planejamento e o cronograma de atividades do TCC.

III – proceder em todas as suas ações de acordo com as resoluções do Comitê de Ética brasileiro.

Art. 10º. São direitos do orientando:

I - ter um orientador, indicado na forma prevista pelo Art. 6º §1 do Regulamento do TCC;

## **CAPITULO VI**

### **DESENVOLVIMENTO DO TCC**

Art. 11º. O TCC deve ser elaborado individualmente pelos estudantes.

Art. 12º. O estudante deve apresentar, por escrito, ao seu futuro orientador de TCC, uma proposta ou anteprojeto contendo introdução, objetivo(s), procedimentos metodológicos, contribuição esperada e referencias, em conformidade com o prazo previsto no Manual TCC.

Parágrafo único. Cabe ao orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no anteprojeto, para adequá-la (o) aos requisitos constantes no manual do TCC.

Art. 13º. Uma vez definido o anteprojeto, a mudança do tema ou de orientador só é permitida com a elaboração de um novo anteprojeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I - aprovação expressa do orientador;

II - concordância expressa do outro docente em realizar a orientação;

III - anuência do responsável de TCC do Colegiado do Curso.

Art. 14º. O TCC foi dividido em dois momentos: TCC I e TCC II. No primeiro momento deverá ser apresentado o projeto e, no final do TCC II, deverá finalizar a monografia.

Parágrafo 1º. O TCC para a licenciatura deve possuir temáticas no âmbito da Educação (ensino formal). No bacharelado, o TCC deverá conter temáticas relacionadas aos outros campos de atuação do Educador Físico (ensino informal).

Parágrafo 2º. Cabe salientar que a temática apropriada a cada um dos referidos cursos acima citados deverá estar claramente expressa nos pontos: título, pergunta da pesquisa, objetivos e justificativa.

## **CAPITULO VII**

## NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 15°. A apresentação do TCC deve ser redigida e impressa em forma de monografia.

§ 1° O TCC, no formato monográfico, deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, as Normas Brasileiras (NBR) estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes à época da conclusão de entrega do TCC à Banca Examinadora (vide Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF).

Art. 16°. O planejamento das atividades para a elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos em calendário próprio, estabelecido pelo professor responsável pelas disciplinas de TCC I e II.

### CAPITULO IX

#### CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCCI e TCCII

Art. 17°. O TCC I será avaliado pelo professor orientador que deverá encaminhar o resultado final ao professor responsável pela disciplina TCC I de acordo com o calendário estabelecido.

Parágrafo único. As datas de entrega do TCC I serão apresentadas aos alunos previamente em reunião. Todavia, fica estabelecido que o documento, contemplando os conteúdos previstos no plano da disciplina, deverá ser entregue pelo aluno ao professor orientador e professor avaliador até 20 dias antes do encerramento do semestre letivo. Professor orientador e professor avaliador deverão comunicar as notas – oficialmente – ao professor responsável pelo TCC I até 05 dias antes do encerramento do semestre letivo.

Art. 18°. Cabe ao professor orientador e professor avaliador atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos para o TCC I, de acordo com barema a seguir:

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
1. Introdução, justificativa e objetivos	2,5	
2. Revisão de literatura	3,5	
3. Materiais e métodos	2,5	
4. Cronograma e orçamento	0,5	
5. Normas ABNT	1,0	
<b>Nota final do trabalho escrito</b>		

Art. 19°. O TCC II será avaliado por uma Banca Examinadora composta por dois membros:

I - orientador- presidente da Banca;

II - 1 (um) membro efetivo, preferencialmente docente da UNIVASF;

III - 1 (um) membro suplente, preferencialmente docente da UNIVASF.

§ 1º A participação do estudante é obrigatória durante a apresentação e arguição do TCC.

§ 2º Na impossibilidade do orientador participar da Banca Examinadora, o co-orientador, se houver, pode substituí-lo.

§ 3º Na impossibilidade do orientador comparecer à apresentação do TCC, e não havendo um co-orientador, esse poderá indicar um professor substituto, desde que seja efetivo do colegiado.

Art. 20º. Excepcionalmente, pode integrar a Banca Examinadora, docente de outra instituição ou profissional especialista (titulado) na área temática do TCC a ser avaliado, desde que não acarrete ônus para a universidade e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Art. 21º. A Banca Examinadora deve avaliar o TCC II baseado em:

I - A primeira etapa diz respeito à avaliação do documento (monografia) escrito e será realizada tanto pelo Professor avaliador quanto pelo Professor orientador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas)	1,0	
2. Revisão de Literatura	2,5	
3. Materiais e Métodos	2,0	
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	2,5	
5. Conclusão	1,0	
6. Normas ABNT	1,0	
<b>Nota final do trabalho escrito</b>		

II – A segunda etapa refere-se à apresentação oral da monografia com a subsequente avaliação realizada pelo professor orientador e pelo avaliador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

<b>Itens</b>	<b>Máximo</b>	<b>Nota</b>
1. Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
2. Domínio do conteúdo	3,0	

3.Adequação do material audiovisual	1,0	
4.Adequação ao tempo disponível (15 min)	1,0	
5.Desempenho na arguição	3,0	
<b>Nota Final da Apresentação Oral</b>		

Art. 22°. A avaliação será distribuída em 04 notas [(EE1x7) + (EE2x7) + (EE3x3) + (EE4x3)] / 20, sendo:

- EE1 = 10,00 – Avaliação, pelo professor orientador, do documento escrito (monografia);
- EE2 = 10,00 – Avaliação, por um professor avaliador, do documento escrito (monografia);
- EE3 = 10,00 – Avaliação, pelo professor orientador, da apresentação da monografia;
- EE4 = 10,00 – Avaliação, por um professor avaliador, da apresentação da monografia.

I – Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 07 (sete).

II – Será reprovado o aluno que obtiver média final inferior a 07 (sete).

Art. 23°. Está reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0 (zero), o orientado que cometer qualquer das seguintes faltas:

I - plágio;

II - compra de trabalhos;

III - falsificação de documentos;

IV - utilização de dados fictícios não coletados conforme previsto no projeto;

V - não entregar e/ou não cumprir o plano de trabalho no prazo estabelecido.

Parágrafo único: Além das penalidades previstas nos artigos 09 e 10 da resolução número 01/2010 (Normas Disciplinares do Corpo Discente da UNIVASF).

## **CAPÍTULO X**

### **SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA**

Art. 24°. As atividades desenvolvidas pelo estudante, durante a realização das disciplinas TCC I e TCC II devem ser acompanhadas pelo orientador e professores das respectivas disciplinas.

## **CAPÍTULO XI**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 25°. O TCC deve ser elaborado individualmente.

Art. 26°. Na ausência de equipamentos e/ou materiais necessários à execução da pesquisa, o orientador e a UNIVASF não se veem na obrigação de fornecê-los.

Art. 27 °. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física, ouvida a Coordenação do TCC, e demais instâncias competentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

## APÊNDICE 5

### PARTE I – avaliação das disciplinas, dos docentes e da infraestrutura

#### *Para os discentes*

1. A disciplina contribuiu para a sua formação profissional?  
 muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito
2. A disciplina contribuiu para a sua autonomia intelectual e profissional?  
 muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito
3. A disciplina contribuiu para a sua formação ética e cidadã?  
 muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito
4. Os conteúdos trabalhados na disciplina levaram em conta a diversidade cultural?  
 muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito
5. O PUD da disciplina foi cumprido ao longo do semestre?  
 muito pouco     pouco     não sei     parcialmente     totalmente
6. O professor apresentou uma postura ética adequada em sala de aula?  
 muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada
7. O professor apresentou uma didática adequada?  
 muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada
8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) foi adequada para a realização da disciplina?  
 muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada
9. O acervo da biblioteca contemplava as necessidades da disciplina?  
 muito pouco     pouco     não sei     parcialmente     totalmente

#### *Para os docentes*

1. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?  
 muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

2. O seu trabalho docente tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

3. O seu trabalho docente tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

4. O seu trabalho docente tem levado em conta a diversidade cultural?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

5. Você tem cumprido o planejamento proposto pelo PUD de sua disciplina?

muito pouco     pouco     não sei     parcialmente     totalmente

6. Você tem apresentado uma postura ética adequada enquanto professor?

muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada

7. A sua didática tem sido adequada para que os estudantes alcancem os propósitos da disciplina?

muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada

8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) é adequada para a realização das suas disciplinas?

muito inadequada     inadequada     não sei     adequada     muito adequada

9. O acervo da biblioteca contempla as necessidades das suas disciplinas?

muito pouco     pouco     não sei     parcialmente     totalmente

*Para os técnicos e coordenadores do curso*

1. O trabalho dos professores tem contribuído para a formação profissional dos estudantes?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

2. O trabalho dos professores tem contribuído para a autonomia intelectual e profissional dos estudantes?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

3. O trabalho dos professores tem contribuído para a formação ética e cidadã dos estudantes?

muito pouco     pouco     não sei     contribuiu     contribuiu muito

4. Os conteúdos trabalhados nas disciplinas têm levado em conta a diversidade cultural?

muito pouco     pouco     não sei     tem levado     tem levado muito

5. O PUD das disciplinas tem sido cumprido ao longo do semestre?  
 muito pouco  pouco  não sei  tem sido cumprido  tem sido cumprido muito
6. Os professores têm apresentado uma postura ética adequada em sala de aula?  
 muito inadequada  inadequada  não sei  adequada  muito adequada
7. Os professores têm apresentado uma didática adequada?  
 muito inadequada  inadequada  não sei  adequada  muito adequada
8. A infraestrutura disponível (como sala de aula ou laboratórios ou espaço para práticas, entre outros) é adequada para a realização das disciplinas?  
 muito inadequada  inadequada  não sei  adequada  muito adequada
9. O acervo da biblioteca contempla as necessidades das disciplinas?  
 muito pouco  pouco  não sei  parcialmente  totalmente

## PARTE II – avaliação dos recursos humanos

### *Para os discentes e docentes*

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

*Para o secretário do curso*

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no seu atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

*Para o técnico de laboratório*

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no seu atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Disponibilidade de atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

*Para os coordenadores do curso*

Quanto à atuação do secretário do curso:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

Quanto à atuação do técnico de laboratório:

1. Agilidade e eficiência no atendimento.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

2. Clareza nas informações prestadas.

( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) não sei ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

3. Cumprimento de horário.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

Quanto à coordenação:

1. Sua agilidade e eficiência para tratar de assuntos acadêmicos.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

2. Clareza nas suas informações prestadas.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

3. Sua disponibilidade de atendimento.

muito insatisfeito  insatisfeito  não sei  satisfeito  muito satisfeito

**APÊNDICE 6****FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-205

<http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica>

Fone: (87) 2101 – 6856

**RESOLUÇÃO DE NÚMERO 01/2011**

Normas para aplicação dos Questionários de Avaliação Institucional dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco

**CONSIDERANDO** a Lei nº10. 861 de 14/04/2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e dá outras providências;

**CONSIDERANDO** a Resolução 07/2005 CONUNI que estabelece o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Vale do São Francisco

**CONSIDERANDO** que a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UNIVASF-CPA/UNIVASF delegou a aplicação dos Questionários de Avaliação Institucional as Comissões de Avaliação de cada Colegiado

O Colegiado Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Homologar a Resolução para aplicação dos Questionários de Avaliação Institucional dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

**Art. 1º** Os Questionários de Avaliação Institucional deverão ser respondidos Docentes, Técnicos e Discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física da UNIVASF.

**Art. 2º** - Os questionários serão aplicados online, através da utilização de formulários eletrônicos que serão disponibilizados na pagina do curso.

**Parágrafo único** – A Coordenação do Colegiado determinará as datas em que os formulários estarão disponíveis para acesso.

**Art. 3º** - O acesso aos questionários será realizado através de inserção do CPF do participante, que terá sua identidade preservada.

**Art. 4º** - O acesso aos dados questionários será feito exclusivamente pelo secretario do curso, que após eliminação do campo destinado ao CPF, procedimento para garantia do anonimato, encaminhará os dados aos membros da Comissão de Avaliação do Colegiado para análise e elaboração do Relatório de Avaliação Institucional

**Art. 5º** – Revogam-se as disposições em contrário.

**Art. 6º** - Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação.

Petrolina, 09 de agosto de 2011

**RODRIGO GUSTAVO DA SILVA CARVALHO**

Coordenador do Colegiado Acadêmico de Educação Física

**APÊNDICE 7**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**RESOLUÇÃO Nº 02 / 2012**

*Estabelece o Regimento Estabelece o Regimento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.*

O Colegiado dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Regimento para o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, conforme anexo

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reunião do Colegiado de Educação Física  
11 de maio de 2012.

**Orlando Laitano Lionello Neto**  
Coordenador do Curso de Educação Física



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº02/2012 – COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**REGIMENTO PARA O FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVASF**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art.1º.** O presente Regimento estabelece e regulamenta as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF – Campus Petrolina (Centro) – PE.

**Art.2º.** O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da administração do Colegiado Acadêmico de Educação Física e é responsável por acompanhar, avaliar e consolidar o desenvolvimento dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos de Educação Física e tem, por finalidade, implantar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Conselho Universitário (CONUNI), possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único.** É vedado ao NDE deliberar sobre assuntos não relacionados exclusivamente com os interesses do curso.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.3º.** São atribuições do NDE:

- a) Acompanhar, consolidar e atualizar os Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e CONUNI, sempre que necessário;
- d) Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- f) Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório (ECO), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Núcleo Temático Multidisciplinar, entre outras que sejam formadas;
- g) Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- h) Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos Cursos;
- i) Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da universidade;
- j) Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades dos Cursos;
- k) Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelos Cursos;
- l) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA CONSTITUIÇÃO E MANDATO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 4º.** O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes efetivos que integram o Colegiado do Curso.

**Art.5º.** A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado Acadêmico para um mandato de três (03) anos, com possibilidade de recondução.

§ 1º - A renovação dos membros do NDE deverá ser correspondente a 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 2º - Perderá a vaga no NDE o docente indicado pelo Colegiado que faltar, sem motivo justificado, 02 (duas) reuniões ordinárias consecutivas em um mesmo semestre.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DA TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.6º.** Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

**Art. 7º.** O número de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área dos cursos deve ser de pelo menos 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 1º - Os docentes que compõem o NDE deverão ser contratados em regime de dedicação exclusiva.

§ 2º - Os professores que compõe o NDE indicarão um membro entre eles para presidir o NDE semestralmente, o qual poderá ser reconduzido a qualquer tempo.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art.8º.** Compete ao Presidente do NDE:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade, ou seja, o Presidente, além de ter direito ao voto nominal, pode votar novamente em casos de empate;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do NDE;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS REUNIÕES**

**Art.9º.** O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 3 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 2º - O Núcleo Docente Estruturante, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros;

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 10º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) Expediente;
- c) Ordem do dia;
- d) Outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Art. 11º** - Serão observados nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do NDE pode fazer constar em ata o seu voto;
- c) Nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**Art. 12º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou CONUNI, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 13º.** O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de curso.

Este Regimento foi aprovado em Reunião do Colegiado de Curso do dia 11 de maio de 2012.

Petrolina, 11 de maio de 2012.